

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Sumário

FACULDADE SUMARÉ	3
UNIDADE BOM RETIRO	3
PARTE I.....	4
1. Faculdade Sumaré.....	4
1.1 Apresentação	4
1.2 Princípios, Visão, Missão e Objetivos	9
2. Núcleo de Extensão e Pesquisa	11
3. Autoavaliação institucional.....	14
3.1 Processos internos.....	15
3.2 Processos externos.....	16
PARTE II.....	17
4. Licenciatura em Pedagogia.....	17
4.1 Justificativa da Oferta do Curso.....	17
4.2 Objetivos do Curso	19
4.3 Perfil Profissional do Egresso	20
5. Metodologias e Práticas Educacionais	21
5.1 Trabalho de Conclusão de Curso	27
5.2 Atividades Acadêmicas Complementares.....	28
5.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	29
5.4 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	30
BOLSA ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO (BEPa).....	31
TODA FORÇA AO PRIMEIRO ANO DO CICLO I (TOF)	31
PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA (PEF)	31
5.5 Extensão e Pesquisa no Curso	31
6. Apoio ao Discente.....	32
7. Organização Curricular	33

7.1 Histórico do curso.....	33
7.2 Estrutura Curricular	34
7.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação	35
7.4 Matriz Curricular com vigência a partir do segundo semestre de 2012	37
7.5 Ementas e Bibliografias por Unidades Curriculares	39
7.6 Forma de Acesso ao Curso	83
8. Avaliação	84
8.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem	84
8.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional	85
9. Administração Acadêmica Do Curso.....	86
9.1 Coordenador do Curso	86
9.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	88
9.3 Colegiado do Curso.....	89
9.4 Corpo Docente	89
PARTE III.....	89
10. Infraestrutura da Faculdade Sumaré.....	90
10.1 Unidade Bom Retiro - Área Física	90
10.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	92
10.3 Serviços dos Laboratórios de Informática	93
10.4 Laboratório didático específico	94
Anexo I – Quadro dos professores comprometidos com o curso	Error! Bookmark not defined.

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Rua Capote Valente, nº 1.121 – Bairro Sumaré

São Paulo – SP – CEP: 05409-003

CNPJ nº 02.745.324.0001-84

Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Registro no MEC sob nº 01388

Credenciamento: Portaria MEC nº 1,581, de 31/07/2012

Recredenciamento: Parecer CNE - CES nº 2102012 de 31/07/2012

UNIDADE TATUAPÉ I

Endereço: Rua Gonçalo Nunes, 368

CEP: 03407-000

Bairro Tatuapé – São Paulo

Telefone: (11) 2555-0666

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Autorização / Reconhecimento do Curso: Portaria MEC nº800/2009, DOU 15/06/2009

Vagas:

Turno de Funcionamento: Noturno (Noite 1 e Noite 2) e Especial (noite e manhã)

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré, mantida pelo ISES – Instituto Sumaré de Educação Superior, desde seu segundo ano de funcionamento, tem clara a proposta de atuar no atendimento às classes menos favorecidas da sociedade, fazendo valer a máxima da democratização do acesso ao Ensino Superior, contemplando jovens e adultos, anteriormente excluídos do meio universitário, fazendo desta proposta sua alavanca de crescimento e acreditando ser possível levar a cabo um ensino de qualidade.

Nossas crenças se confirmam com a transformação dos alunos que por nossas salas passam. São pessoas simples, normalmente oriundas das escolas públicas e que trazem consigo, muitas vezes, pouca auto-estima, além das deficiências das etapas anteriores de sua formação escolar.

Considerando nosso público alvo e as especificidades da cidade de São Paulo, nosso papel está relacionado à formação profissional, não desconsiderando a importância da formação conceitual e cidadã, abrangendo as habilidades e aptidões de apreensão, compreensão, análise e transformação, tanto no âmbito do conhecimento tecnológico, que se dissemina rapidamente, como no âmbito da formação da competência política, social, ética e humanista.

A Faculdade Sumaré, assim concebida, é uma instituição particular com finalidades educacionais e econômicas, que desenvolve atividades sociais e de ensino em geral, principalmente o de nível superior de graduação e pós-graduação, visando o bem comum da sociedade e seus agentes sociais.

Desta forma, a Instituição se concebe como uma comunidade social, formada por professores, alunos e funcionários, voltados à produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, num fazer coletivo, em que a reflexão, o debate e a crítica traduzem-se em busca vigorosa, metódica e persistente do saber por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e de suas ações à comunidade.

Está comprometida com um ensino de qualidade, permitindo aos alunos e futuros profissionais uma formação crítica da sociedade e compreensão do papel que lhes é inerente, para que possam analisar e contribuir na solução dos problemas regionais e nacionais.

A Faculdade Sumaré identifica-se com a realidade presente da região em que está inserida, o município de São Paulo, uma das maiores megalópoles do mundo, multirracial, com cerca de 12 milhões de habitantes, ou 19 milhões se considerados os demais municípios que compõem a Grande São Paulo, aqueles para quem irradia sua força e pujança, com suas representativas oportunidades de negócios e comércio.

Assim, esta Faculdade assume o papel e a função que a sociedade dela espera enquanto centro aberto, receptor e decodificador dos anseios da comunidade, laboratório

de saberes, de interpretação da realidade, de formação de recursos humanos capazes de atuar e interferir na comunidade, contribuindo para a mudança do meio, reestruturando e reelaborando suas ideias frente às necessidades e realidade da região, sem perder de vista o contexto mais amplo da sociedade.

Com base nestes pressupostos, a Faculdade Sumaré fundamenta sua vocação, contribuindo para a definição de uma política de desenvolvimento regional.

Em decorrência, e sem pretender limitar a natureza de sua evolução, a Faculdade Sumaré tem oferecido cursos em três áreas do conhecimento, em relação aos quais reconhece a carência de formação de profissionais e da ampliação dos conhecimentos e inovação de condutas.

A primeira área, relacionada ao ensino e educação, tendo iniciado o projeto com os cursos Normal Superior, com habilitações no magistério da educação infantil e magistério nos anos iniciais do ensino fundamental, e de Pedagogia, com habilitações em administração educacional, em recursos humanos e em tecnologia educacional. Todos estes cursos foram consolidados em 2006, no atual projeto de Pedagogia, em atendimento à nova diretriz curricular. Após esta reformulação, nosso projeto ganhou ainda outra configuração curricular, a título de melhorias e ajustes às necessidades para a formação de professores, constatadas a partir de nossa participação em programas com os governos estadual e municipal de São Paulo, por meio dos quais nossos alunos realizam atividades de práticas, em ambiente das unidades escolares da rede, com ações definidas e processo de orientação contínua de docentes da Faculdade, o que permite trazer para a sala de aula as experiências vivenciadas na realidade educacional das crianças de São Paulo.

Para criarmos condições para a formação continuada, abrimos, em 2008, o curso de pós-graduação – Especialização em Alfabetização e Letramento - com 400 horas, para que os egressos de nossos cursos possam dar continuidade aos estudos e com o ingresso de diversos professores da rede de ensino, desejosos do aperfeiçoamento de conhecimentos e de investigação científica no campo educacional. No primeiro semestre de 2009 demos início ao curso de Especialização de Docentes para o Nível Superior, proposta que visa permitir aos docentes da Faculdade Sumaré o desenvolvimento de melhores práticas de ensino, também aberto à comunidade, procurando contribuir com a formação destes profissionais.

Em 2011, ampliaram-se as atividades nas Licenciaturas com os cursos de Licenciatura em História, Geografia e três cursos de Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

Ainda na área da Educação, a Faculdade Sumaré, consciente de seu papel na inclusão social, propicia, por meio de parcerias com os governos federal, estadual e municipal, bem como com organizações não governamentais com objetivos sociais, oportunidades de estudo para grande quantidade de alunos provenientes de famílias de baixa renda que estão impossibilitadas de obterem acesso à Educação Superior pelos meios convencionais. No momento, participa de programas estruturados como o Programa Escola da Família e Bolsa Universitária na Alfabetização, com o Governo do Estado de São Paulo e Toda Força na Alfabetização, do governo municipal de São Paulo, programas que permitem aos alunos a pesquisa orientada e o alinhamento das práticas de ensino às teorias desenvolvidas em sala de aula.

A segunda área é o da Tecnologia de Informação e Comunicação com os cursos de graduação/bacharelado em Sistemas de Informação e Ciência da Computação e, graduação tecnológica em Redes de Computadores, Gestão de Tecnologia da Informação, Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Banco de Dados. Em fase de implantação, considerando a formação continuada dos nossos egressos ofereceremos a partir de maio de 2009 o curso de Especialização em Governança em Tecnologia da Informação. É destaque na imprensa do país o fato das empresas não conseguirem preencher os seus postos de trabalho com os profissionais da área de tecnologia da informação. A evolução da indústria da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, falta de qualificação específica, falta de experiência profissional no ramo e incentivos fiscais para o segmento, desenharam um cenário de mercado de trabalho contrastante com outras áreas profissionais.

Enquanto em outros segmentos profissionais, vagas estão sendo canceladas, no setor da TIC, há alguns anos, postos de trabalhos, vêm sendo sistematicamente criados, gerando uma situação, no mínimo, curiosa: a falta de profissionais para ocupar todas essas vagas. Vejam, por exemplo, alguns números só no Estado de São Paulo: 2007: 20 mil postos de trabalhos não foram preenchidos; 2008: 23,2 mil postos de trabalhos não foram preenchidos.

Existem dados ainda mais otimistas quanto à situação da criação de novos postos de trabalhos para essa primeira década no terceiro milênio. Segundo levantamento do IDC (Internacional Data Group) a demanda pela modernização de operações e o impulso pela competitividade levarão à ampliação nos postos de trabalho ligados à tecnologia da informação, podendo atingir 630 mil novos empregos até 2009. O Governo Federal estabeleceu uma meta ousada de 4x aumentar em mais de quatro vezes o volume de exportações de softwares e serviços de TI (de US\$ 800 milhões para US\$ 3,5 bilhões) até 2010, o que irá gerar uma demanda de 100.000 novos postos de trabalhos formais na área da tecnologia da informação. A BRASSCOM - Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação declara que o mercado mundial de serviços *offshore outsourcing*¹ atingirá 101 bilhões de dólares no próximo ano - 31 bilhões de dólares a mais que o alcançado em 2008. E o Brasil poderá disputar metade deste valor com outras economias emergentes, o que representará a criação de outras 100 mil vagas por ano até 2011.

Em São Paulo, o maior centro empresarial do país, este problema é agravado diante da oferta de empregos ainda não atendidas, e em escala elevada, confrontada com a quantidade e qualidade de novos profissionais formados. Este quadro é de tal relevância que, em 2008, a Faculdade Sumaré teve que solicitar ampliação de vagas para o curso de Redes de Computadores e, no vestibular do primeiro semestre de 2009, praticamente teve todas as suas vagas preenchidas e estamos solicitando ao MEC/SETEC nova ampliação. A área de Tecnologia de Informação e Comunicação tem exigido das instituições de ensino investimentos constantes em novas tecnologias, para que se possa acompanhar a evolução rápida das novas disponibilidades. Isto exigiu da Faculdade Sumaré, além do investimento, uma nova organização para os cursos, desde estruturas curriculares ajustadas às realidades de mercado, como também organização de laboratórios dedicados aos conhecimentos

¹ *Offshore outsourcing* é o termo em inglês que se refere à migração dos serviços para um fornecedor fora do país. A ideia é buscar as melhores condições de prestação de serviços, independente da localização do fornecedor.

específicos dos cursos. Esta política tem refletido no aumento de demanda para nossos cursos da área, assim como na maior aproximação com parceiros de mercado como a IBM, Cisco, Microsoft e SUN, com as quais firmamos compromisso e parceria de trabalho, disponibilizando softwares e atuações conjuntas nos programas acadêmicos como: IT Academy da Microsoft, IBM Academic Initiative, Sun Academic Initiative Institutions e Cisco Networking Academy. Essas parcerias são motivadas, através de ações direcionadas para certificações profissionais valorizados pelas organizações, pelo aumento da empregabilidade de nossos alunos e egressos.

Desde o início de 2009 fomos credenciados como Academia Regional da Cisco, dada à excelência da formação que disponibilizamos na área e passaremos a oferecer cursos de extensão, em vários níveis de complexidade, para que nossos alunos e demais interessados possam realizar suas provas de Certificação Internacional com a Cisco.

Como ACADEMIA REGIONAL CISCO, Integrante do Programa Cisco Networking Academy, gerenciado pela Cisco Systems, maior fornecedora e fabricante mundial em soluções de rede, Internet e segurança, a Faculdade Sumaré tem agora o status de Academia Regional CISCO, fazendo parte de um grupo seletivo de Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo nessa condição.

Assim, a Faculdade Sumaré assume as seguintes atribuições:

- Formar professores proficientes nas tecnologias CISCO que atuarão nas IES com status de Academia Local CISCO. As Academias Locais reportam-se e trabalham diretamente com as Academias Regionais;
- Auxiliar as Academias Locais numa ação contínua, fornecendo treinamento para instrutores das Locais, orientando-os, ajudando-os a planejar suas turmas de alunos e provendo suporte técnico;
- Treinar seus alunos dos cursos da área de Tecnologia da Informação e Comunicação na implantação, configuração e utilização de equipamentos da CISCO;
- Permitir aos alunos - no transcorrer do curso - a conquista da certificação profissional CCNA que é uma das mais valorizadas no mercado empregador.

A terceira área é a da Gestão de Empresas e Negócios, em relação a qual mantemos os Bacharelados de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue – Português-Inglês e as graduações tecnológicas em Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Logística, Gestão Financeira, Gestão de Eventos e Comunicação Institucional. O curso de Administração, desde 2005, está ajustado à nova Diretriz Curricular, resultante da consolidação dos projetos originais com habilitação em Gestão de Negócios, Marketing, Comércio Exterior e Hotelaria.

No que tange à formação continuada, neste campo, iniciou-se, em 2008, os cursos de Pós-Graduação lato sensu em Controladoria, em Marketing, em Comunicação Executiva e Eventos, e em Modernização da Gestão Pública.

Os cursos superiores de graduação tecnológica foram todos adaptados ao Catálogo da SETEC em sua última edição.

São Paulo, pelo conglomerado empresarial da indústria, comércio e de serviços, demanda grande quantidade de profissionais neste campo de atuação. Nossos vestibulares têm representado esta demanda, com cursos muito concorridos como o de Administração, sempre com taxas bastante elevadas de ingressantes.

Quadro similar verifica-se com o curso de Ciências Contábeis, no qual temos constatado uma exaustão das vagas aprovadas e aguardamos aprovação do pedido de ampliação de vagas junto ao MEC, desde junho de 2008. Os vestibulares de 2009 e 2010 confirmaram a mesma tendência, praticamente não nos deixando novas oportunidades de ingressantes para o segundo semestre. O curso de Ciências Contábeis tem se revelado um dos principais projetos de qualidade em São Paulo e, por consequência, no país, o que justifica a escassez de vagas.

Torna-se importante ressaltar, também, o curso de Secretariado Executivo Bilíngue, que tem por objetivo a formação de profissionais de assessoria e apoio gerencial, de acordo com as mais modernas exigências requeridas pelas organizações. Faz parte dos primeiros cursos da Instituição, nasceu com a vocação de gestão empresarial da Faculdade, por ser uma profissão que utiliza as modernas tecnologias empresariais. O curso atualiza-se e fortalece-se a cada dia, com o olhar sempre voltado ao mercado e ao que se espera de um profissional de secretariado. O aluno de Secretariado Executivo Bilíngue, na Sumaré, terá um campo de atuação abrangente como assessor executivo, agregará valores econômicos, financeiros e humanísticos à empresa. O profissional secretário, formado pela Faculdade Sumaré, será um prestador de serviços, com percepção sofisticada do mercado e saberá se posicionar adequadamente, sem diluir o potencial motivador de sua escolha pela profissão. O profissional de secretariado tem, nas últimas duas décadas, aperfeiçoado-se na gestão de assessoria executiva e se mobilizado, inclusive politicamente, para conquistar a imagem à qual faz jus. Tem poder para modificar o ambiente onde trabalha, formar opiniões, ser pró-ativo e agregar valor real à equipe de trabalho.

Os cursos tecnológicos também têm quantidade expressiva de ingressantes, com destaque para o curso tecnológico de Gestão de Recursos Humanos, também com escassez de vagas, já tendo sido autorizada a ampliação para 2009, entretanto, com nova necessidade de criação de vagas, pois tal como no de Ciências Contábeis, já não temos vagas para ofertar no segundo semestre de 2009.

No que tange à formação continuada, neste campo, iniciou-se, em 2008, os cursos de Pós-Graduação em Controladoria, Alfabetização e Letramento, Formação de Docentes para o Ensino Superior, Especialização em Marketing, Comunicação Executiva e Eventos, MBA de Governança em Tecnologia da Informação, Comércio Internacional e Modernização da Gestão Pública.

Ao longo de nossa curta existência, temos procurado evoluir em nosso projeto, com forte integração às necessidades regionais e nos empenhado para que a formação dos alunos da Faculdade Sumaré, possa se traduzir em benefícios reais para o cidadão e a sociedade em geral, estimulando-os a participarem de diversos projetos do entorno de nossas unidades.

Os cursos de graduação são oferecidos, atualmente, em sete unidades distribuídas na cidade de São Paulo. A Unidade Sumaré, na Zona Oeste da cidade, é a mais antiga e abriga a mantenedora Instituto Sumaré de Educação Superior. Na Zona Norte de São Paulo, a unidade Imirim está em funcionamento desde 2004 e a unidade Santana. Na Zona Leste,

a Faculdade possui três unidades: Tatuapé I, aberta em 2005; Tatuapé II, com início das atividades em 2009; e Belém, iniciada em 2012. Na região Sul tem-se a unidade Santo Amaro, que começou em 2010. Na região Central, há a unidade Bom Retiro, que teve sua abertura em 2012.

Ao longo dos 13 anos de existência, tem-se procurado evoluir o projeto da Faculdade, com forte integração às necessidades regionais, empenhados para que a formação dos alunos possa se traduzir em benefícios reais para o cidadão e a sociedade, estimulando-os a participarem de diversos projetos do entorno de nossas unidades.

1.2 Princípios, Visão, Missão e Objetivos

Princípios

A concepção filosófica da Faculdade Sumaré fundamenta-se numa sociedade em constantes transformações, propiciando aos alunos oportunidades de, ao adentrarem no mercado de trabalho, atuarem como agentes de transformação, levando conhecimento e retroalimentando nosso projeto educacional. Tudo isto se respalda nos seguintes princípios:

- Valorização do profissional;
- Favorecimento do trabalho de equipe através da convivência, da relação e da integração entre os participantes do processo;
- Aprendizagem colaborativa;
- Formação de profissionais comprometidos com a elevação da qualidade de vida da sociedade brasileira;
- Criação e execução de projetos educacionais diferenciados;
- Estabelecimento da relação Instituição-realidade social;
- Produção e socialização de conhecimento científico;
- Preservação e busca de indissociabilidade entre suas atividades fim;
- Avaliação constante de suas atividades para legitimação de sua prestação de serviços à comunidade.

Visão

A Faculdade Sumaré busca ser competitiva em termos de qualidade e excelência de ensino e, como exemplo de Instituição com foco na formação do cidadão, na contribuição para o desenvolvimento social, na inovação de práticas pedagógicas e modelos de gestão institucional. Tendo a qualidade com competitividade como principal preocupação, a Faculdade Sumaré propicia espaço de construção e reconstrução do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de cidadania.

Essa visão exige a criação de um ambiente de aprendizado eficiente, sintonizado com as atuais exigências do mercado, investimentos na incorporação de tecnologia,

ferramenta indispensável para reformulação do conceito de educação, de modo a permitir que os alunos obtenham vantagens privilegiadas no contato direto com a realidade existente no mercado de trabalho.

As tecnologias referidas dependem de uma equipe de professores altamente especializada, sem a qual nossa visão não permitiria a construção de nossa proposta pedagógica.

Busca-se a formação de valores, ferramenta de liderança traçada em múltiplos níveis, com tríplice finalidade: simplificar, orientar e comprometer; desta forma, estamos preocupados com as inovações no ensino que resultem em alta empregabilidade.

Missão

A Faculdade Sumaré tem como missão o seguinte lema: **“Educação para uma mentalidade transformadora”**

Isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Estando voltados para a construção de uma cultura de mudança, busca-se sempre inovar, propor e incorporar os avanços decorrentes do desenvolvimento do mundo atual. Significa ainda que nos empenhamos para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida e da de outros.

Objetivos

Dessa forma, a Faculdade Sumaré atua de forma aberta, crítica e competente, e tem se solidificado como instituição social e educacional, formativa e instrutiva, criando espaços para a reflexão e debates conscientes e responsáveis, comprometida com a sociedade em que está inserida.

A Faculdade tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo com as seguintes finalidades:

I - Formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania;

II - Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, que abrangem os cursos para formação de professores, de gestores para as organizações nas diversas especialidades, e no campo da informação e comunicação, aptos para a inserção em setores carentes de profissionais e com reflexos no desenvolvimento da sociedade brasileira;

III - Incentivar o espírito de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - Reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - Utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando a proporcionar aos alunos uma maior e melhor condição de aprendizagem, bem como lhes ensinar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, bem como para melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX - Promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - Promover, indissociavelmente, o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como funções básicas e fundamentais; e

XI – Manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

2. Núcleo de Extensão e Pesquisa

Para cuidar da extensão e de pesquisa, a Faculdade Sumaré criou o Núcleo de Extensão e Pesquisa, cujos objetivos são:

Aperfeiçoar atividades de extensão existentes na Faculdade e estimular novas propostas;

Oferecer, de forma sistemática, cursos de aperfeiçoamento para alunos, professores e comunidade externa;

Criar condições para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e divulgar seus resultados;

Desenvolver e pesquisar fontes de financiamento de pesquisas;

Administrar os processos pertinentes à pesquisa e extensão.

Extensão e responsabilidade social

A extensão na Faculdade Sumaré é realizada de três formas distintas: cursos abertos à comunidade acadêmica; divulgação de conhecimento; projetos sociais de interação Ensino Superior e Escola de Educação Básica.

Os **cursos de extensão** são oferecidos a alunos, professores e comunidade externa, sendo realizados mediante proposta do professor responsável, visando o aperfeiçoamento da formação dos alunos.

No que tange à divulgação de conhecimento, a Faculdade conta com a **Revista Eletrônica Sumaré**, uma publicação digital, independente, destinada à divulgação científica de trabalhos, atividades e pesquisas. Seu objetivo principal é publicar matérias que possam contribuir para a divulgação e o debate de temas voltados para as questões das áreas de abrangência dos cursos em geral e, em especial, das questões relativas ao Ensino Superior. A revista também destina-se à publicação de entrevistas, traduções, resenhas e trabalhos de divulgação científica.

Outra forma de divulgação de conhecimento são os **Seminários Temáticos, palestras** ou **Congressos** com temas apontados como prioritários para a comunidade acadêmica.

A Faculdade Sumaré tem ciência de seu papel de inclusão social e as práticas são reveladoras do alto potencial de desempenho das ações, na medida em que torna real e efetiva a integração sociocultural e educativa, com programas de bolsas em parceria com instituições governamentais e associações.

Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa dos Programas Públicos, como: **Programa Escola da Família, Jovens Acolhedores, Bolsa Universidade na Alfabetização**, todos do Governo do Estado de São Paulo, além do **Projeto Ler e Escrever** do município de São Paulo, que permitem aos alunos estudarem e contribuírem, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino.

É relevante destacar o resultado desta ação, na medida em que faculty o apoio não só dos discentes à comunidade e demais interessados, como também promove a integração contínua dos alunos e dos professores, a partir do processo de orientação e da Coordenação de Projetos Públicos. É, portanto, uma atividade de extensão, realizada de maneira direcionada, contribuindo em muito para a comunidade e para a formação do futuro profissional.

A instituição mantém ainda diversos convênios e parcerias com organizações sociais, empresas e outras instituições de ensino, concedendo bolsas parciais ou integrais.

Além das Bolsas, a Faculdade Sumaré tem contribuído com entidades sem fins lucrativos, como os movimentos Educar para Vida e EDUCAFRO, promovendo palestras de orientação para a escolha da profissão, esclarecimentos sobre o ENEM e seus pontos de atenção para que os alunos do nível médio realizem as avaliações.

Desde 2007, há o programa Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. Criado em 1º de março de 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, o projeto, conhecido como Bolsa Alfabetização, busca envolver a rede estadual de ensino e as Universidades, gerando um elo de integração para estimular a capacitação dos futuros docentes e também tornar ainda mais completa a assistência dada aos alunos da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a partir da assinatura de convênios entre as IES - Instituições de Ensino Superior, a SEE - Secretaria de Estado da Educação e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, o projeto visa desenvolver conhecimentos e experiências necessárias aos futuros profissionais da Educação em relação à natureza da função docente no processo de alfabetização de alunos da 1ª série, além de apoiar os professores destas turmas na complexa ação pedagógica de garantir a aprendizagem da leitura e escrita a todos os alunos ao final do primeiro ano letivo.

Das IES saem os Alunos Pesquisadores, que adquirem uma experiência direta na prática da docência atuando nas classes da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, sempre sob orientação dos professores da rede e de professores orientadores das universidades. Em troca, contribuem na formação das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Assim, acompanhando a prática docente no dia a dia, os Alunos Pesquisadores levam às suas IES todas as experiências e aprendizados adquiridos na prática como forma de estimular as discussões sobre soluções, teorias e práticas pedagógicas em pauta no mundo acadêmico.

O Governo do Estado oferece à Universidade parceira uma bolsa para cada sala de aula atendida na rede estadual. Tais recursos são usados pelas IES para viabilizar a proposição e execução dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos por seus alunos, sempre sob a supervisão de professores universitários, em classes e no horário regular de aula da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental das escolas da rede pública estadual de ensino.

Além dos órgãos públicos intervenientes dos projetos anteriores, a Faculdade Sumaré mantém convênios com redução de preços nas mensalidades com diversas outras organizações e sindicatos como: Sindicato dos Comerciantes; Empresas diversas; Coopesp – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo; Educafro; Fies; PEF – Programa Escola da Família; PROUNI; Movimento Educar para Vida; SME – Secretaria Municipal de Educação.

Pesquisa

Considerando as características da Faculdade, as áreas de conhecimento em que estão concentrados seus cursos e o contexto socioeconômico, foram definidas quatro linhas de pesquisa: *práticas escolares e teorias de ensino; inclusão educacional e profissional; tecnologia aplicada à educação e negócios; e gestão estratégica de negócios, sustentabilidade, inovação e competitividade.*

Seguindo essas linhas de pesquisa, a Faculdade Sumaré possui *Grupos de Estudo e Pesquisa (GEP)* formados por pessoas que se reúnem regularmente com o objetivo de estudo e pesquisa para aquisição de conhecimento, aperfeiçoamento e aprofundamento de conhecimentos sobre uma determinada área ou tema específico. Cada Grupo de Estudo e

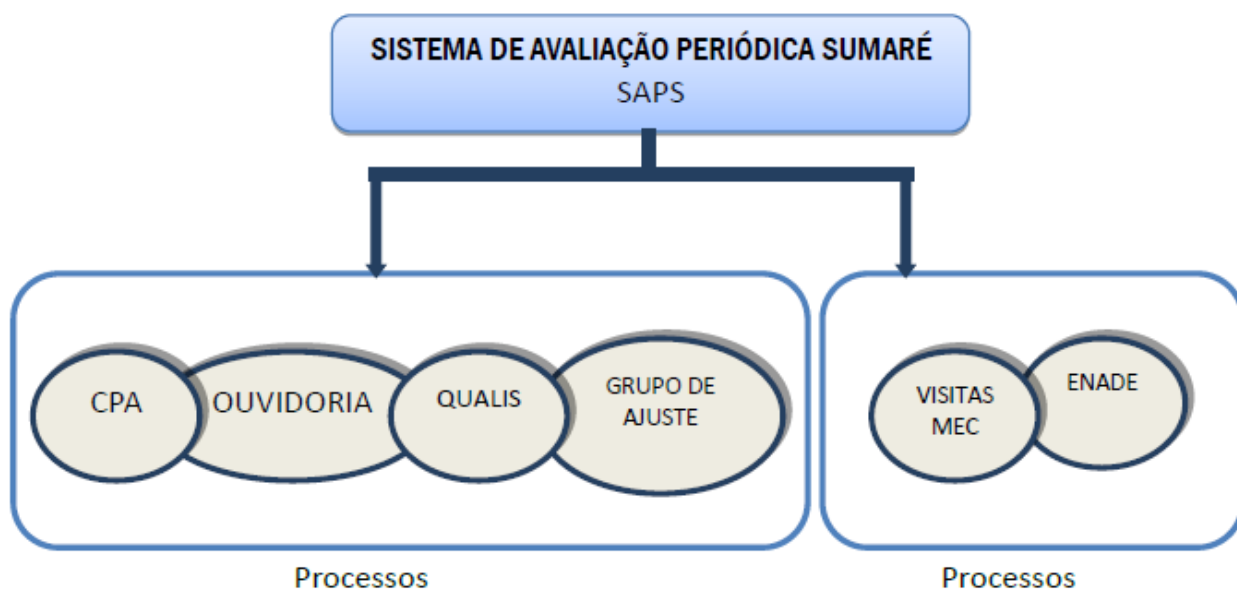
Pesquisa conta com um Professor Orientador, com formação específica na área em que são desenvolvidos os estudos, professores e alunos interessados.

Outra forma de elaboração de pesquisa na Faculdade Sumaré é por meio da *Iniciação Científica*, com a participação de alunos bolsistas, sob a orientação de um professor. Para participar, os alunos inscrevem-se enviando projetos de iniciação científica para seleção por uma comissão de avaliadores.

3. Autoavaliação institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de avaliação, instituímos o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS pode ser sintetizado na figura a seguir.

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes da figura acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

3.1 Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a nossa CPA tem como objetivos:

Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;

- Identificar as causas dos problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Objetivos que vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados à exaustão para a proposição de ações concretas a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

Grupo de Ajuste

O Grupo de Ajuste tem a missão de analisar os indicadores oriundos de todos os processos de avaliação do SAPS e propor ações corretivas e preventivas de abrangência institucional com o objetivo de promover ações que corrijam as falhas ou fragilidades nas esferas acadêmicas e administrativas de forma ágil e eficaz.

Fazem parte, como membros efetivos, do Grupo de Ajuste: o Diretor Geral, os Vice-Diretores e a Coordenadora da CPA. Além desses cinco participantes, poderão ser convidados outros profissionais da instituição que serão escolhidos em função do tema a ser tratado ou do projeto a ser desenvolvido.

Qualis

O foco principal da Qualis é a melhoria da qualidade de ensino que oferecemos. É composto por uma prova a ser realizada por alunos de determinados semestres/cursos em cada período letivo.

A prova é elaborada por uma comissão de professores sob a orientação dos coordenadores de curso e da coordenação acadêmica e realizada ao final de cada semestre letivo pelos alunos dos cursos/semestres selecionados em cada período letivo.

Seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, a preocupação desse sistema de avaliação não está voltada para o resultado, em termos quantitativos, mas sim para os indícios que ele pode nos dar em termos dos ajustes necessários nos processos de ensino e aprendizagem. Os dados gerados por essa prova serão relacionados com os programas de curso, das disciplinas, das matrizes de competências e parâmetros estabelecidos pelo ENADE.

Reiterando essa premissa, o aluno não recebe nenhuma nota ao fazer a referida prova. Ele é estimulado a participar por meio de uma campanha de conscientização sobre a importância de processos avaliativos para a melhoria da qualidade de ensino, da qual ele será o maior beneficiado.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares. Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões colocadas, essa ação permite-nos fazer um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados procuramos identificar quais são setores e ou procedimentos que estão necessitando de mais atenção no sentido de não atender as expectativas da comunidade. Com essa identificação procuramos isolar e agir sobre os fatos apresentados evitando que eles se repitam.

3.2 Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com o colegiado e o NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso; o Programa e a bibliografia de cada curso e o desempenho de nossos alunos por núcleos de competências e conteúdos. Tais avaliações devem, obrigatoriamente, gerar propostas de ações para superar as fragilidades e melhorar a qualidade de ensino.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação e autorização de cursos, bem como as de credenciamento também nos servem de parâmetro avaliativo. Isto é, diálogos com as diferentes equipes e seus respectivos relatórios são analisados cuidadosamente no sentido de identificarmos os quesitos do nosso trabalho que precisam ser melhorados e quais ações precisam ser efetivadas não só para meramente atender os pareceres das comissões, mas acima de tudo por considerarmos que muitas das sugestões dadas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de um trabalho com boa qualidade.

Cabe lembrar que quando falamos em conjunto de instrumentos não os consideramos de forma isolada. Os dados e informações de cada instrumento são cruzados entre si para que possamos consolidá-los de forma a assegurar sua veracidade e validar ou não cada uma das estratégias e instrumento propriamente dito.

Dessa forma, entendemos que tais procedimentos permitem que nossa autoavaliação aconteça de modo contínuo, o que nos permite, rapidamente, implementar ações para corrigir nossos descaminhos e ao mesmo tempo aquilatar nossos acertos, não perdendo de vista nossa missão de uma educação para uma mentalidade transformadora.

PARTE II

4. Licenciatura em Pedagogia

4.1 Justificativa da Oferta do Curso

Nas últimas décadas, com o fortalecimento dos direitos de cidadania temos visto, no Brasil, ações efetivas para universalizar o acesso ao ensino fundamental obrigatório com boa qualidade e, mais recentemente há um claro esforço no sentido de aumentar a oferta de ensino médio para que possamos superar as desigualdades sociais. Tais movimentos ganham mais força a medida que o país consolida sua participação numa economia globalizada, que demanda, entre outros quesitos, profissionais qualificados.

A Educação, nesse cenário, ao mesmo tempo em que se vê sua importância reconhecida por todos os setores da sociedade, depara-se com sérios desafios. Um desses desafios é o preparo dos professores cuja formação de modo geral, tem mantido as características de tempos passados, que não contemplam as necessidades do mundo contemporâneo.

Antes da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Licenciatura era, normalmente, tratada como um apêndice do Bacharelado, o que caracterizou o “3+1”. Isto é, os cursos tinham três ou mais anos para a formação do Bacharel e mais um ano para os alunos que queriam fazer a Licenciatura. Após a LDB/96 a Secretaria do Ensino Superior (SESu) consolidou, adequadamente, a direção da formação para três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico; Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura. Sendo assim, a Licenciatura ganhou identidade própria, terminalidade e um projeto específico.

As Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, entre outros fatores, objetivam cursos que possam ser orientados especificamente para a de formação de professores, reconhecendo a importância da formação para a docência e a prioridade que a Educação precisa e merece ter. Assim, há necessidade de Projetos Pedagógicos voltados para a formação de docentes para o ensino fundamental e médio, que permitam, entre outros direitos e deveres, ao egresso da licenciatura:

- Continuidade de estudos em cursos de pós-graduação;
- Amplo domínio dos conteúdos específicos de cada licenciatura;
- Compreender os fundamentos teóricos dos processos de ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;
- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Conhecer e usar as modernas tecnologias de informação e comunicação em benefício dos processos de ensino e aprendizagem, além da sua própria formação continuada;

- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo.

A partir disso, percebe-se uma convergência com o trabalho que o Instituto Sumaré de Ensino Superior (ISES) vem realizando desde seu credenciamento pela Portaria MEC nº. 1581, de 28/10/99, publicado no D.O.U. de 03/11/99.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, contava com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB per capita de R\$25.675,00.

O Estado de São Paulo, de acordo com o IBGE em 2010², conta com 41.262.199 habitantes, 248.196 Km², 166 hab/km² e 645 municípios. A perspectiva da população para 2012 é de 41.901.219³ habitantes.

A análise social demográfica do IBGE¹ informa que 95,9% da população residem na área urbana, 25,5% atendem a faixa etária de 25 a 39 anos e 24,6% estão na faixa de 40 a 59 anos. O valor médio do rendimento mensal domiciliar per capita urbano é de R\$ 920,00.

A taxa de analfabetismo caiu de 5,6% (Censo de 2000) para 3,2 % (Censo de 2010) em habitantes com mais de 15 anos no grupo da faixa etária de 25 a 39 anos. Aproximadamente 3 milhões de pessoas nunca frequentaram a escola no Estado de São Paulo, menos de 10% da população não tiveram acesso aos estudos em 2010.

O Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2009, informou que há 5.923 escolas no Estado de São Paulo, das quais 2.104 eram escolas privadas; as demais se subdividiam em 5 escolas públicas federais, 3.752 estaduais e 62 escolas municipais.

É importante ressaltar que 9.300.861 pessoas no Estado de São Paulo, de acordo com o Censo de 2009, frequentaram a rede pública de ensino, enquanto 3.031.904 pessoas a

² Fonte de dados obtida através do site oficial do IBGE, onde os dados resultantes foram apurados em pesquisas específicas oficiais conduzidas por este órgão.

³ Dados oficiais publicados pelo IBGE, Estado de São Paulo.

rede particular. Este dado vai de encontro ao perfil de atuação da Faculdade Sumaré, basicamente formado por trabalhadores na faixa etária predominantemente entre 25 e 59 anos que realizaram seus estudos na rede pública.

A Faculdade Sumaré com a oferta de seus cursos na Unidade Tatuapé I está oportunizando à região leste da cidade de São Paulo a ampliação de sua oferta de cursos de ensino superior.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB per capita de R\$25.675,00.

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Licenciatura em Pedagogia na unidade Tatuapé 1, localizada no bairro do Tatuapé, nota-se uma grande concentração populacional não apenas nesse bairro, mas também em outros próximos.

A oferta do curso de Pedagogia na região é escassa, pois as Instituições de Ensino Superior mais próximas são em outros bairros e não oferecem o curso em horário acessível ao aluno trabalhador. Portanto, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré oferecido na Unidade Tatuapé 1 vem, portanto, atender a uma população de renda mais baixa, que trabalha, têm interesse em melhorar suas condições de vida através dos estudos.

Atualmente, o campo de trabalho do Licenciado em Pedagogia é expressivo em toda a região da Grande São Paulo devido a pequena quantidade de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental nas redes de educação públicas e privadas.

4.2 Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré tem o objetivo geral de formar profissionais capazes de refletir e atuar diante das constantes transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, com capacidade de criar, estruturar e reestruturar seu projeto de trabalho em função de seu contexto de atuação e de uma visão transformadora de Educação.

Objetivos Específicos

De acordo com o perfil definido, o profissional licenciado em Pedagogia deverá ser capaz de:

Produzir e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, tendo uma perspectiva crítica quanto às teorias absorvidas nas investigações e pesquisas fundamentais à sua formação profissional;

Estabelecer relações entre informações e técnicas dos processos de ensino e aprendizagem, dominando métodos e técnicas pedagógicas, adequando a transposição de conhecimentos para diferentes situações e níveis de ensino;

Inferir objetivos concretos de ensino, explicar e prever fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, determinando metodologias a serem utilizadas e adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas;

Analisar e refletir sobre conteúdos, procedimentos e avaliação de forma crítica e constante;

Compreender e dimensionar os fenômenos científicos necessários ao exercício da cidadania e como instrumento de inserção social e autonomia do indivíduo;

Entender e abordar os processos de leitura e produção textual de forma plural, analisando, de forma crítica, a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos, aprendendo a ler e se comunicar nas linguagens escrita, iconográficas e sonoras;

Valorizar e divulgar o patrimônio sociocultural;

Respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

4.3 Perfil Profissional do Egresso

O pedagogo é um profissional habilitado a atuar no ensino, participar da elaboração de projetos educacionais, da organização e gestão de sistemas, da produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base primordial à formação de sua identidade profissional. Sendo assim, consideramos no nosso projeto que ao final do curso o egresso deverá:

Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual, social, entre outras;

Possuir competência para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental, fortalecendo o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças;

Trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, podendo, assim, atuar em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

Reconhecer e respeitar as manifestações humanas, nas suas relações individuais e coletivas, bem como necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos;

Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, a saber: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, etc. de forma a valorizar a interdisciplinaridade nas diferentes fases do desenvolvimento humano;

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

Compreender os fundamentos teóricos do processo ensino/ aprendizagem de forma abrangente e crítica, principalmente no que se refere à educação infantil e às séries iniciais do ensino fundamental;

Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

Estudar e aplicar, criticamente, as diretrizes curriculares e outras determinações legais com o intuito de implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

Reconhecer e utilizar diferentes métodos de alfabetização na perspectiva do letramento, avaliando os pontos principais, garantindo práticas significativas;

Estimular práticas que possibilitem a expressão da liberdade, cultivando o prazer de aprender, criando oportunidades para que os alunos explorem, investiguem, elaborem hipóteses, vivenciem situações diversificadas e assumam novos desafios;

Participar da elaboração da proposta pedagógica, elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta da Instituição de ensino.

5. Metodologias e Práticas Educacionais

Na Faculdade, a formação se apoia tanto na construção e apropriação de conhecimentos teóricos e de competências e habilidades, como no desenvolvimento de capacidades de processamento e aplicação de informações, na decisão racional, na capacidade de avaliação de projetos e de sua reformulação, enfim, na análise e reflexão crítica na ação, sobre a ação e durante a ação, convivendo e interagindo estudos teóricos e práticos, num só ambiente processual de formação. A interação com a realidade é uma tônica constante, de forma a aliar os estudos teóricos com a experiência e vivências efetivas da realidade, objeto de estudos nos diversos cursos.

As unidades contam com estruturas especiais de laboratórios de informática, adequados em hardware e softwares, de acordo com as exigências dos planos de ensino e, conseqüentemente, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

As bibliotecas disponibilizam ao aluno o acervo necessário para cada disciplina e para a investigação científica, e estão equipadas com tecnologia de busca do acervo, com acesso remoto, permitido de qualquer local, mesmo fora das instalações da Faculdade.

As metodologias dos cursos da Faculdade Sumaré promovem o desenvolvimento e a formação profissional de seus alunos. Assim, as atividades pedagógicas dos cursos, descritas a seguir, proporcionam a articulação da teoria com a prática, assim como a investigação científica.

Ensino e aprendizagem

Desde o início de suas atividades, a Faculdade Sumaré tem como política a utilização de instrumental tecnológico avançado, equipando todas as salas de aula com o computador do professor, *data show*, e acesso à internet.

São comuns nos cursos momentos de convivência, de relação e de interação grupal que permite, aos alunos, a aprendizagem de forma colaborativa, participativa, somativa, analisando e avaliando, comprovando e modificando os aspectos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, além do compartilhamento de problemas, fracassos e sucessos, desenvolvendo, desta forma, sua autonomia.

Em todas as disciplinas, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o *LMS – Learning Management System MOODLE*, onde podem acessar conteúdos das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesquem-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor, são registrados no diário eletrônico de classe.

O curso de Licenciatura em Pedagogia conta, portanto, com todo esse instrumental tecnológico. Textos teóricos, links de livros, tudo isso é postado na plataforma para consulta do aluno. O mesmo acontece com as instruções e prazos para trabalhos, cujas dúvidas dos alunos podem ser tiradas virtualmente, sem a necessidade de esperar pela aula seguinte ou encontrar o professor na faculdade.

A tecnologia favorece particularmente a formação de um professor mais articulado com as múltiplas linguagens, vídeos, músicas, desenhos PowerPoint, realização de fotonovelas e desenhos. Pois em seu meio de trabalho e com as novas gerações cada vez mais envolvidas com processos tecnológicos é fundamental um professor vivenciar e aprender na prática da sala de aula o uso destes mecanismos.

Assim, colabora-se para a formação de um profissional com domínio dos fenômenos educativos necessários ao uso das línguas materna e estrangeira, que contempla o uso das tecnologias, é autônomo e tem uma abrangência adequada para o mercado de trabalho no qual se inserirá.

Atividades práticas e resolução de problemas

É comum, por parte dos professores, a utilização de atividades práticas para o ensino na Faculdade Sumaré, a fim de aproximar o academicismo ao mercado de trabalho de cada curso.

Um modelo de Educação e de formação profissional para atender a essas necessidades deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho, com vistas a analisá-los e apontar soluções sistemáticas e racionais. Esse exercício cognitivo impõe o estabelecimento de uma relação entre a prática e a teoria, isto é, um olhar para os fenômenos a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

No curso de Licenciatura em Pedagogia essas atividades se voltam, como não poderia deixar de ser, para o âmbito do ensino. Desde o primeiro semestre do curso o aluno é levado a vivenciar na prática as teorias estudadas na disciplina de Prática de Ensino, preparando minicursos e microaulas e ministrando-as para os colegas, preparando-o assim para o exercício de sua profissão.

O mesmo ocorre com o Projeto Profissional Interdisciplinar, cujo produto final a cada semestre é sempre um pequeno trabalho prático baseado nas teorias aprendidas nas diversas disciplinas, formando assim um pedagogo com habilidade para aprender uma teoria e usá-la, seja para pesquisa e análise, seja para construir uma boa aula e levar conhecimento sólido a seus alunos.

Dessa maneira, procuramos formar um profissional dinâmico, ágil, capaz de se renovar constantemente, adaptando-se a seus alunos e a seus locais de trabalho e sendo um agente de mudanças positivas no âmbito social em que se encontra inserido.

Projeto Profissional Interdisciplinar - PPI

A investigação científica faz parte do cotidiano escolar, como instrumento metodológico de ensino e aprendizagem e componente presente em todos os cursos, envolvendo alunos e professores, e é representado pelo Projeto Profissional Interdisciplinar. O PPI é uma disciplina presente em todas as estruturas curriculares, desenvolvido de forma estruturada, contínua e interdisciplinar.

O PPI é, ao mesmo tempo, paralela e interdependente em relação ao conjunto das unidades curriculares de cada semestre do curso. Seu maior objetivo é propor situações de análises sobre práticas, bem como leituras e discussões coletivas, com o apoio de referencial teórico, de maneira a proporcionar ao aluno o desenvolvimento de um espírito crítico e uma visão dialética da sociedade e do mundo do trabalho. Especificamente, o PPI tem como objetivo motivar a realização de pesquisas, discussões e produções teóricas e práticas coletivas e interdisciplinares dos alunos, com a tutela do corpo docente.

O PPI é uma disciplina integradora que se propõe a que todos os alunos, independentemente do semestre de curso, desenvolvam pesquisas em pequenos grupos, dentro da mesma temática, e que terminem em um produto final (um trabalho que será

apresentado em classe e entregue, ou outro produto que tenha realização ou formato diverso, de acordo com cada curso ou etapa em que o aluno se encontre).

Em cada semestre, ele é organizado em torno de um tema, que pode ser um conceito, um problema geral ou particular, de âmbito social ou profissional, uma situação, um conjunto de perguntas ou uma temática. Para isso, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e acompanhamento para um professor por turma.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos no regulamento específico do PPI.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, nos Projetos Profissionais Interdisciplinares são trabalhados os seguintes temas, com seus respectivos objetivos:

PPI I: A identidade profissional do pedagogo para além da sala de aula, cujo objetivo é entender e problematizar como se dá a atuação do pedagogo para além da sala de aula.

PPI II: Ambiente Alfabetizador. Este trabalho objetiva identificar os aspectos que caracterizam um ambiente alfabetizador, reconhecer e entender os espaços e tempos escolares com o intuito de compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita.

PPI III: Práticas Inclusivas escolares. Seu objetivo é analisar as diferentes possibilidades para a construção de práticas pedagógicas inclusivas para a organização de serviços de apoio internos e externos a escola, com análise e preparação de atividades inclusivas e materiais de apoio.

PPI IV: Projeto Político Pedagógico para que os alunos possam analisar um Projeto Político-Pedagógico, entendendo-o como um documento construído coletivamente.

PPI V: Linguagens e códigos: as linguagens artísticas na educação, com o intuito de levar o aluno a entender as diversas linguagens (verbal, gráfica, plástica e corporal) como meio de expressar suas ideias e como é possível a apropriação destas linguagens na educação infantil e no ensino fundamental.

PPI VI: Relações Étnico-raciais e educação escolar. O objetivo desta disciplina é abordar, aspectos teóricos e práticos importantes na Pesquisa em Educação, atentando às relações étnico-raciais com o intuito de reconhecer e valorizar a história, a identidade e a cultura das diversas sociedades que compõem o povo brasileiro.

Os PPIs têm, no curso de Licenciatura em Pedagogia, a função de levar o aluno a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, formando um profissional capaz de associar a teoria e a prática, aumentar sua autonomia e capacidade de trabalho em grupo e que tenha uma abrangência no mercado de trabalho.

Os PPIs também asseguram a integração e a flexibilização do currículo, pois assegura a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, assegurando ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, uma disciplina é oferecida nessa modalidade, com o acompanhamento de um professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Os 20% a distância permite maior visibilidade ao projeto junto à comunidade docente e discente. Para que este processo fosse fluido e trouxesse resultados na aprendizagem, algumas ações contínuas foram implantadas:

Atendimento e orientação a professores e coordenadores sobre como usar o ambiente on-line como coadjuvante da aprendizagem presencial. Esse atendimento foi e é continuamente oferecido de forma presencial, em oficinas de ensino a distância;

Assistência regular aos professores e alunos por e-mail e por telefone;

Orientação presencial, em sala de aula, aos alunos para acesso ao ambiente, consulta a materiais e uso do ferramental de comunicação;

Monitoria permanente do andamento das atividades a distância dos cursos.

No curso de Licenciatura em Pedagogia as disciplinas oferecidas nessa modalidade, comuns a todos os cursos de Licenciaturas da Faculdade Sumaré, são:

Quadro 1: disciplinas oferecidas na modalidade EaD do curso:

Semestre	Disciplina
1º	Língua Portuguesa I
2º	Língua Portuguesa II
3º	Tecnologia Educacional
4º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
5º	Filosofia
6º	Avaliação da Aprendizagem
7º	Sustentabilidade e Responsabilidade Social
8º	Avaliação e Produção de Materiais Didáticos

Fonte: Grade curricular

A disciplina língua portuguesa I tem como objetivo tornar o aluno capaz de definir os conceitos de Língua e Linguagem, entender o fenômeno da variação do Português Brasileiro, saber reconhecer e estruturar aspectos da textualidade, saber falar em público e se expressar por meio de um email no ambiente acadêmico profissional. É fundamental para o aluno, já que a Língua será seu instrumento primordial de trabalho, além de ser o que nos posiciona na sociedade, enquanto a Linguagem reflete nosso ser mais íntimo.

A disciplina Língua Portuguesa II pretende levar o aluno a compreender vários tipos de texto em diferentes situações de uso, entendendo a Linguagem como formação e

expressão do indivíduo e aperfeiçoando a competência do uso do idioma materno nas interações sociais.

A Tecnologia Educacional pretende levar o aluno a perceber as novas tecnologias como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem na sala de aula e fora dela, também no âmbito da educação inclusiva, instrumentalizando-se nos equipamentos normalmente disponíveis nas escolas e adquirindo noções do funcionamento do ensino a distância. Estabelece-se assim a importante relação entre Educação e Comunicação.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica procura formar um professor que compreenda seu trabalho dentro dos contornos legais existentes para ele, situando-o historicamente na legislação educacional brasileira e levando-o a conhecer e refletir sobre as leis atualmente em vigor.

Com a disciplina Filosofia, procura-se formar o pensamento filosófico do aluno, entendendo-o como reflexão crítica do homem, e de sua vida em sociedade, incluindo aí a política e o meio ambiente.

A disciplina Avaliação da Aprendizagem consta da grade, pois além de fundamental para a formação de um bom professor é matéria constante dos concursos públicos da área. Nela, procuraremos conceituar o que é avaliação e quais os seus componentes, seus segmentos e implicações, e refletir sobre ela frente a nossa realidade escolar, mostrando ao aluno como deve ser uma prática, constante, dinâmica, utilizando diferentes instrumentos e indissociável do dia-a-dia da sala de aula, eliminando seu caráter tradicionalmente estanque e rígido.

A disciplina *Sustentabilidade e Responsabilidade Social* tem o objetivo de reconhecer e definir os problemas socioambientais existentes nos processos produtivos, no conflito pelo acesso e uso dos recursos ambientais e nas demais questões que implicam em relações com o ambiente, assim como desenvolver a capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações.

Finalmente, a disciplina Avaliação e Produção de Materiais Didáticos tem o objetivo de discutir aspectos nos quais devem se pautar os materiais didáticos de diferentes disciplinas, promoção dos multiletramentos, alfabetização cartográfica e construção do conhecimento geográfico, numeramento, construção do conhecimento científico, progressão dentro do ano e da coleção, formação do aluno pesquisador, postura investigativa.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no ensino-aprendizagem, inferir e determinar conteúdos e compreender os fenômenos linguísticos necessários ao uso proficiente das línguas materna e estrangeira como instrumento de Inserção Social e autonomia do indivíduo.

5.1 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso.

O TCC tem por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.
- Estimular o espírito empreendedor e as competências de Consultor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos ou serviços.
- Estimular a construção do conhecimento coletivo
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base à articulação teórico-prática.
- Estimular a inovação tecnológica.
- Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.
- Estimular a formação continuada.

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

No curso de Pedagogia o Trabalho de conclusão de curso é iniciado no sétimo semestre, quando os professores desenvolvem com os alunos e as alunas o projeto de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados. No oitavo semestre os alunos fazem suas coletas de dados e a análise das mesmas. A apresentação é na forma de pôster, e conta com a participação e avaliação dos professores e professoras do curso que dão as notas; estas serão entregues ao professor ou professora orientadora que fará a contabilidade da nota final. No dia da apresentação dos pôsteres, são convidados todos os alunos e alunas do curso.

O TCC no curso de Licenciatura em Pedagogia é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nas diversas disciplinas do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

5.2 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas apresentadas de diversas formas que: possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem; aprimoram a formação acadêmica; incentivam o conhecimento teórico e prático, com atividades extraclasse; e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno.

A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é de 200 horas no curso de Licenciatura em Pedagogia de acordo com o CNE/CP nº. 02/2002, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma.

As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as Atividades Acadêmicas Complementares sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1: Distribuição sugerida da carga horária de AAC no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
1º semestre	25
2º semestre	25
3º semestre	25
4º semestre	25
5º semestre	25
6º semestre	25
7º semestre	25
8º semestre	25
Total	200

Fonte: Grade horária do curso

Os requisitos, tipos de atividades acadêmicas complementares, documentação exigida, carga horária a ser atribuída às atividades e demais disposições estão definidas em Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

Para o curso de Licenciatura em Pedagogia as atividades acadêmicas mais comuns são filmes, peças de teatro, feiras e exposições que se relacionem com o conteúdo aprendido, assim como cursos específicos de áreas correlatas, projetos de pesquisa não relacionados como Iniciação Científica, entre outros.

As Atividades Acadêmicas Complementares, no curso Licenciatura em Pedagogia buscam levar o aluno à autonomia e cooperação e também são fundamentais para torná-lo um profissional abrangente no mercado de trabalho, além de conscientizá-lo de valores éticos e humanísticos e transformá-lo em um agente de transformação em seu meio social.

5.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio curricular supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do docente e à contextualização curricular.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré:

Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio da associação da teoria e prática;

Desenvolver as competências inerentes ao perfil profissional do professor, qualificando para ingresso no mercado de trabalho;

Propiciar o contato com a realidade do mundo educacional de modo a permitir o desenvolvimento profissional e acadêmico;

Capacitar o aluno a diagnosticar e solucionar problemas, bem como a exercer atividades variadas no campo da Educação com base nas disciplinas estudadas;

Desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré há o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, com carga total de 400 horas, que deve ser realizado pelos alunos a partir do quinto semestre letivo do curso, cumprindo determinação do CNE/CP nº 02/2002 e constitui em requisito indispensável para Conclusão do Curso.

As 400 horas dividem-se em estágio nas seguintes modalidades: Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Gestão, Ensino Médio e Atividades Diversificadas.

O estágio curricular supervisionado pode ser realizado a partir do quinto semestre do curso, por isso, sugere-se que o aluno distribua sua realização ao longo dos quatro últimos semestres, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de estágio no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
5º semestre	100
6º semestre	100
7º semestre	100

8º semestre	100
Total	400

Fonte: Grade horária do curso

Para cumprir as horas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Gestão, e Educação de Jovens e Adultos, o aluno deve buscar instituições de ensino regulares registradas no MEC que o aceite, mediante carta de apresentação fornecida pela secretaria da faculdade e assinada pela coordenação do curso. Suas horas de estágio devem ser feitas na observação de aulas e, se possível, realizar algumas horas de regência, sob a supervisão do professor da disciplina, auxiliado pelo supervisor de estágio da Faculdade Sumaré.

A partir desse trabalho, deve ser elaborado um relatório final, a partir das orientações para elaboração do relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizado para o aluno assim que ele chega ao quarto semestre do curso para consulta.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

5.4 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade Sumaré, por meio de seu Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior viabiliza a inserção do aluno na Faculdade e prevê também sua permanência até o término do curso. Para isso a Faculdade parceira do governo em vários programas que além de facilitar a inclusão e permanência do aluno de Licenciaturas, já o integram com a rede pública de ensino e o colocam em contato com a sala de aula, favorecendo a integração da teoria com a prática e sua inserção no mercado de trabalho.

Os principais programas de parceria pertinentes às Licenciaturas e, especificamente aos: BEPA, TOF e PEF.

BOLSA ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO (BEPa)

Quem pode participar: alunos dos cursos de Pedagogia e Letras.

Contrapartida: o interessado deve ter disponibilidade de 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira, para atuar como auxiliar do professor regente, colaborando na alfabetização dos alunos das escolas públicas estaduais.

Benefício: ao aluno é dada a isenção total das mensalidades e até R\$ 200,00 como auxílio-transporte e alimentação.

TODA FORÇA AO PRIMEIRO ANO DO CICLO I (TOF)

Quem pode participar: alunos dos cursos de Pedagogia e Letras, a partir do 2º semestre, podem concorrer às bolsas. Devem agendar a prova no CIEE no período em que as inscrições forem abertas.

Contrapartida: o interessado deve ter disponibilidade de 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira para atuar como auxiliar do professor regente, colaborando na alfabetização dos alunos das escolas públicas municipais.

Benefício: o aluno que concorrer à bolsa e for aprovado tem o período máximo de 2 (dois) anos para ser estagiário pelo Programa. Receberá bolsa-auxílio e auxílio-transporte e fará o pagamento da mensalidade para a Sumaré.

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA (PEF)

Quem pode participar: alunos matriculados em qualquer um dos cursos da Sumaré. Devem se inscrever pelo site do programa: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br>.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do PEF deverá cumprir carga horária total de 12 (doze) horas, aos finais de semana, oferecendo atividades nas escolas da Rede Estadual ou Municipal.

Benefício: isenção total das mensalidades enquanto o aluno estiver regularmente inscrito e realizando as atividades do Programa.

No curso de Licenciatura em Pedagogia há vários alunos que participam dos programas citados.

5.5 Extensão e Pesquisa no Curso

No curso de Licenciatura em Pedagogia os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

Atualmente, há em andamento três projetos de iniciação científica no curso de licenciatura em pedagogia, abaixo descrevemos os temas dos mesmos:

- A autonomia na concepção construtivista;
- Inclusão educacional e profissional;
- Práticas escolares e teorias do ensino.

No calendário acadêmico consta na programação os Seminários Temáticos, que já está em sua terceira edição. Também é feita uma abertura semestral para acolhida dos alunos e alunas calouros e veteranos. Iniciou-se no ano de 2012 a realização da semana do professor, quando semana são realizadas mesas de discussões e palestras.

6. Apoio ao Discente

Nivelamento

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses dois assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do ambiente de apoio à aprendizagem Moodle.

No curso Licenciatura em Pedagogia é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

Atendimento aos Alunos

O apoio aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal a fim de resolver eventuais problemas que surjam.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

Para a realização de um atendimento mais específico às alunas, nas questões pedagógicas, a coordenação do curso de pedagogia estabelece contínuo entrosamento com

as alunas do curso de pedagogia, passando sempre nas salas, e em seu horário de coordenação possui dias específicos para o atendimento individualizado.

Monitoria

Em sala de aula, comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos, por meio de edital específico, ajudam outros alunos em disciplinas específicas, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos, discutir suas dúvidas com a professora antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

7. Organização Curricular

7.1 Histórico do curso

O curso Licenciatura em Pedagogia teve início na Faculdade Sumaré na unidade sede, Sumaré, em 2003. Em 2006, com a promulgação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, o curso passou por reformulação para se ajustar às novas orientações.

Ao longo dos anos, o curso foi oferecido em diferentes unidades acadêmicas: Imirim, Tatuapé I, Santo Amaro e, mais recentemente, nas unidades Belém, Bom Retiro e Santana.

No segundo semestre de 2012, houve uma alteração da matriz curricular, na qual o curso foi completamente repensado para dar ao perfil do aluno egresso muito mais abrangência em sua formação como professor.

A introdução de uma disciplina EaD semestral permitiu a ampliação dos temas abordados, tornando o curso mais completo. Tem-se, por exemplo, a filosofia, tema fundamental para a formação do professor. A estrutura de funcionamento da educação básica ganhou formato muito mais objetivo, favorecendo a aprendizagem das leis. A avaliação da aprendizagem, tema constante em todos os concursos da área da educação, também ganhou um novo enfoque, muito mais atual e interessante para a formação do professor.

Assim, a nova matriz curricular favorece a formação de um egresso muito mais bem relacionado com a tecnologia educacional, capaz de ser um agente não só de educação, mas de transformação no meio social em que vive.

7.2 Estrutura Curricular

O Currículo da Licenciatura em Pedagogia foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando: Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001; Resolução CNE/CP nº 1/2002; Resolução CNE/CP 02/2002 e Parecer CNE/CES nº 109/2002 e Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

O CNE/CP 01/2002 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes eixos:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II- eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Em atendimento à legislação citada, temos uma estrutura curricular que dialoga entre si o tempo retomando e ampliando os conteúdos já vistos ou fazendo com que eles sejam encarados de um ponto de vista prática, que não apenas facilita o aprendizado como também prepara o futuro professor para seu trabalho de montar aulas dinâmicas, interessantes e abrangentes.

Para atender os objetivos do eixo “Interação e comunicação” optou-se pelas disciplinas: Tecnologia da Educação, Língua Portuguesa I e II e Atividades Acadêmicas Complementares (todos os semestres). Entende-se que saber usar o computador, no seu campo de atuação, competência desenvolvida na disciplina de Tecnologia, é imprescindível para interagir, em primeiro lugar, com os jovens alunos; interagir e se comunicar com pessoas de todo o mundo, sem limitações geográficas e, por fim, abre possibilidades de uma educação continuada permanente. As disciplinas de Língua Portuguesa estão contempladas nesse Projeto por entendermos que o domínio da língua materna é princípio básico de comunicação e interação. As Atividades Acadêmicas Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, objetiva ampliar os horizontes culturais e sociais do aluno, enriquecendo sua formação acadêmica e de cidadão.

A formação comum para atuação multidisciplinar prevê disciplinas que deem sustentação ao futuro professor quanto à dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Nesse rol de disciplinas encontramos os Fundamentos de Interdisciplinaridade, base para um trabalho não fragmentado em qualquer modalidade de ensino, que associado a Currículos e Programas, Didática, Estrutura e Funcionamento de Educação Básica, Avaliação da Aprendizagem, que

trabalhados de maneira articulada e recebendo o suporte de Prática de Ensino, pretendem assegurar uma formação sólida e consistente.

Compusemos ainda essa grade com disciplinas como Educação Inclusiva/Libras e Gestão Escolar que deverão complementar essa formação multidisciplinar, assegurando aos futuros docentes plenas condições de exercício profissional em qualquer sistema de ensino.

Disciplinas que abordam os conteúdos Básicos de Formação Social e Pessoal como Educação Infantil I e II, Fundamentos de Educação Lúdica, Literatura Infantil e Educação de Jovens e Adultos, consideram as diferentes faixas etárias, atendem ao Referencial Curricular Nacional e favorecem prioritariamente a construção de uma concepção de sujeito pela análise dos aspectos essenciais do desenvolvimento infantil, garantirão a formação de um professor de caráter polivalente, pronto para a reflexão constante sobre sua prática, contextualizado e principalmente comprometido em responder às necessidades das crianças, das famílias e da sociedade brasileira quanto ao saber-fazer educativo.

O eixo “Teoria e Prática” permite a articulação entre conhecimentos teóricos e a prática profissional. Tal movimento deve ser compreendido como um círculo virtuoso. Isto é, a teoria subsidia a prática, a prática é repensada à luz das teorias, a prática ensina a busca de novos conhecimentos para a sua própria reestruturação. Sendo assim, iniciamos os três primeiros semestres com a disciplina Prática de Ensino e os quatro últimos com o Estágio Supervisionado. Tais disciplinas são oportunidades únicas para a articulação teoria e prática à medida que o aluno tem, durante todo o tempo, o apoio e respaldo dos professores no que diz respeito à vida acadêmica como um todo.

Todas as discussões permitem a articulação e consolidação das disciplinas que compõem os diferentes eixos. O Projeto Profissional Interdisciplinar favorece o uma formação não fragmentada e desvinculada da realidade, além de, permitir que a produção acadêmica científica aconteça de forma gradativa, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.

Atendendo também à Lei n.º 9.795/1999, em artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º, o tema de educação ambiental permeia todos esses eixos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nas diferentes disciplinas.

7.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A Resolução CNE/CP nº1/2006 estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Pedagogia, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas, de efetivo trabalho acadêmico, distribuídos:

2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, essas determinações cumprem-se da seguinte forma:

Temos, portanto, visualmente, no curso de Licenciatura em Pedagogia:

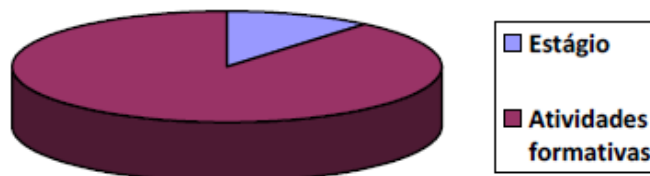
Tabela 3: Distribuição da carga horária do curso Pedagogia

Estágio	400
Atividades formativas	2800
Total	3200

Fonte: Grade curricular

A tabela pode ser convertida no seguinte gráfico:

Gráfico 1: Distribuição da carga horária do curso de Pedagogia



Fonte: Grade curricular

7.4 Matriz Curricular com vigência a partir do segundo semestre de 2012

Disciplina	C. H.
1º SEMESTRE	
História da Educação	45
Introdução à Pedagogia	45
Prática de Ensino I	47
Produção de Texto e Formação de Leitores	45
Língua Portuguesa I - EaD	80
Projeto Profissional Interdisciplinar I - campo de atuação	64
2º SEMESTRE	
Filosofia da Educação	45
Prática de Ensino II	47
Sociologia da Educação	45
Psicologia da Educação	47
Língua Portuguesa II - EaD	80
Projeto Profissional Interdisciplinar II- ambiente alfabetizador	64
3º SEMESTRE	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	47
Literatura Infantil	45
Prática de Ensino III	47
Psicologia do Desenvolvimento	45
Tecnologia Educacional - EaD	80
Projeto Profissional Interdisciplinar III - práticas inclusivas escolares	64
4º SEMESTRE	
Currículos e Programas	47
Gestão Escolar	47
Multiculturalismo nas Relações Escolares	45
Política Educacional	45
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - EaD	80
Projeto Profissional Interdisciplinar IV -Projeto Político Pedagógico	64
5º SEMESTRE	
Conteúdos e Saberes do Ensino Fundamental I	45

Didática	47
Educação Infantil I	45
Fundamentos da Educação Lúdica	45
Filosofia - EaD	80
Projeto Profissional Interdisciplinar V - Linguagens e códigos	64
6º SEMESTRE	
Educação de Jovens e Adultos	45
Educação Infantil II	45
Metodologia do Ensino de Geografia	45
Metodologia do Ensino de História	45
Avaliação da Aprendizagem - EaD	80
Projeto Profissional Interdisciplinar VI - Relações Étnico-raciais e educação escolar	64
7º SEMESTRE	
Metodologia de Alfabetização	45
Metodologia do Ensino de Arte	45
Metodologia do Ensino de Ciências	45
Metodologia do Ensino de Matemática I	45
Sustentabilidade e Responsabilidade Social - EaD	80
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	60
8º SEMESTRE	
Fundamentos da Interdisciplinaridade	45
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	45
Metodologia do Ensino de Matemática II	45
Tópicos Avançados em Educação	45
Avaliação e Produção de Materiais Didáticos - EaD	80
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Total Parcial	2600
Atividades Complementares*	200
Estágio Supervisionado**	400
Total Geral	3200

* Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

** Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/ 2002, o estágio pode ser feito a partir da metade do curso (5º semestre).

7.5 Ementas e Bibliografias por Unidades Curriculares

1º Semestre

História da Educação	
Semestre: 1º	Carga Horária: 45h
Ementa Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.	
Bibliografia Básica: FREITAS, Marcos Cezar de. <i>História social da educação no Brasil (1926 1996)</i> . Marcos Cezar de Freitas, Maurilane de Souza Biccas. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da história da educação; v. 3) LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). <i>500 anos de educação no Brasil</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. GHIRALDELLI JUNIOR, PAULO. <i>História da Educação Brasileira</i> , São Paulo, Cortez, 2011. VEIGA, Cynthia Greive da. <i>A escola a e república: o estadual e o nacional nas políticas educacionais</i> . Revista brasileira de história da educação, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 143-178, jan./abr. 2011. Em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/19/65	
Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lucia de Arruda. <i>História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil</i> . São Paulo: Moderna, 2006. VEIGA, Cynthia Greive. <i>História da Educação</i> . São Paulo: Ática, 2007. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. <i>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</i> . São Paulo: Tomson, 2007. LIMEIRA, Aline de Moraes. <i>Espaços mistos: o público e o privado na instrução no século XIX</i> . Revista brasileira de história da educação, v. 11, n. 3 (27), p. 99-129, set./dez. 2011. Em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/289 NUNES, Clarice. <i>O ensino de história da educação e a produção de sentidos em sala de aula</i> http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/220/229	

Introdução a Pedagogia	
Semestre: 1º	Carga Horária: 45h
Ementa: Compreensão e desenvolvimento de saberes necessários ao exercício da profissão dentro de uma concepção teórico-prática da pedagogia, assim como as diferentes áreas de atuação e os desafios da contemporaneidade. Estudos e reflexões sobre a identidade e a especificidade do pedagogo enquanto ciência da educação da prática social.	
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José Carlos. <i>Pedagogia e pedagogos, para quê?</i> São Paulo: Cortez, 2011. GOHN, Maria da Glória. <i>Educação não formal e o educador social</i>. São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, Anna Karolina; SANTOS, Gisele C. N. dos; RODRIGUES, Marlene; VIANA, Naiara F. Gestão, coordenação e orientação educacional: trabalho integrado para o bom funcionamento da escola. <i>Revista Pesquisa & Criação</i> - Volume 10, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 51-66. Em: http://www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/view/394 PIMENTA, Selma G. (org) <i>Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas</i>. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar: MORANDI, Franc. <i>Introdução à Pedagogia</i>. São Paulo: Ática, 2008. BRANDÃO, Carlos. P. <i>O que é educação</i>. São Paulo: Brasiliense. OLIVEIRA, Anna Karolina; SANTOS, Gisele C. N. dos; RODRIGUES, Marlene; VIANA, Naiara F. Gestão, coordenação e orientação educacional: trabalho integrado para o bom funcionamento da escola. <i>Revista Pesquisa & Criação</i> - Volume 10, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 51-66 Em: http://www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/view/394 PIMENTA, Selma G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. <i>NUANCES: estudos sobre Educação</i>, Unesp Presidente Prudente, Vol. 3, No 3. p.5-14. Em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewArticle/50 PRÍNCEPE, Lisandra M.; DIAMANTE, Juliana. Desmistificando a educação não-formal. <i>Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré</i>. Ano 2011.	

Prática de Ensino I	
Semestre: 1º	Carga Horária: 47h
Ementa: Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do	

professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.	
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979. FREIRE, Madalena. Educador . São Paulo: Paz e Terra, 2008 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23ª ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989. Disponível em: http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/Controle?op=detalhe&tipo=Livro&id=1237	
Bibliografia Complementar: GADOTTI, Moacir. Atualidade de Paulo Freire continuando e reinventando um legado. Disponível em: http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0044/Atualidade_PF_2002.pdf MACEDO, LINO DE. Construtivismo e sua função educacional. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-construtivismo-e-sua-funcao-educacional/ MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986 ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação.v.12, n.34. jan/abr.2007. p.94-103.	

Produção de Textos e Formação de Leitores	
Semestre: 1º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo, compreensão e utilização de diversos gêneros textuais, orais e escritos, para aperfeiçoar a competência leitora e escritora do aluno uso do idioma materno nos estudos acadêmicos e nos usos sociais da linguagem. Desenvolvimento de competências para que o aluno possa atuar também como formador de leitores, estimulando a leitura e a escrita na escola.	
Bibliografia Básica: AZEVEDO, José Carlos de. Ensino de Português: fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2007. In: http://books.google.com.br/books?id=E4iuzsFeN_8C&printsec=frontcover&dq=o+texto+e+a+constru%C3%A7%C3%A3o+dos+sentidos&hl=pt-PT&sa=X&ei=R5cKUfWQNLK-0QG96YHgAw&ved=0CFoQ6AEwCA KOCH, Ingedore. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2006, 5ed.	

PLATÃO, Saviolli Francisco & FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. POA: ArtMed, 1998.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência textuais. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.

MARCUSCHI, Luis Antonio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MOISES, Massade. A literatura brasileira através dos textos. 29 ed. São Paulo. Cultrix, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf

SIMÕES, José Ferreira. Língua Portuguesa aplicada à leitura e à produção de textos. Brasília: Academia Taguatinguense de Letras. 2007. In.: [http://books.google.com.br/books?id=ieNzeC68HIUC&pg=PA47&dq=produ%C3%A7%C3%A3o+textual&hl=pt-BR&sa=X&ei=uJ4KUdiLK-](http://books.google.com.br/books?id=ieNzeC68HIUC&pg=PA47&dq=produ%C3%A7%C3%A3o+textual&hl=pt-BR&sa=X&ei=uJ4KUdiLK-HL0AG4nYHADQ&ved=0CDwQ6AEwAg#v=onepage&q=produ%C3%A7%C3%A3o%20textual&f=false)

[HL0AG4nYHADQ&ved=0CDwQ6AEwAg#v=onepage&q=produ%C3%A7%C3%A3o%20textual&f=false](http://books.google.com.br/books?id=ieNzeC68HIUC&pg=PA47&dq=produ%C3%A7%C3%A3o+textual&hl=pt-BR&sa=X&ei=uJ4KUdiLK-HL0AG4nYHADQ&ved=0CDwQ6AEwAg#v=onepage&q=produ%C3%A7%C3%A3o%20textual&f=false)

Língua Portuguesa I

Semestre: 1º

Carga Horária Total: 80h

Ementa:

Estudos de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.

Bibliografia Básica:

BAGNO M. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Por uma concepção nova de Língua Materna. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SAUTCHUK, I. *Prática de Morfossintaxe, como aprender e por que aprender análise (morfo)sintática*. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

HENRIQUES, C. C. *Língua Portuguesa: morfossintaxe*. Curitiba PR: IESD Brasil, 2009. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/20551.pdf>.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

HENRIQUES, C. C. *Língua Portuguesa: morfossintaxe*. Curitiba PR: IESD Brasil, 2009. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/20551.pdf>.

PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) *Hipertextos e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.68-90. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm>.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.) *Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da linguística*. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, PP. 72-73, 2005.

Sites, blogs:

“Oratória - Como falar em público”, de Mário Persona – Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0Ulpzc&feature=channel>

PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) *Hipertextos e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.68-90. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm>

Disciplina: Projeto Profissional Interdisciplinar I – O campo de atuação profissional

Semestre: 1º

Carga Horária: 64h

Ementa:

Discussão sobre os gêneros textuais da esfera acadêmica e sobre a normalização da escrita acadêmica, elementos básicos da metodologia científica, a partir de um tema comum: A identidade profissional do pedagogo para além da sala de aula.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Anna M^a. (Coord.) *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2005.

OLIVEIRA, Eliane Feitosa. *Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino Superior*. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/l113.pdf>.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. SP: Cortez, 2004.

TRILHA, J. *Educação formal e não formal: pontos e contrapontos.*/ Jaume Trilla, Elie Ghanem; Valéria Amorim Arantes, (org.). – São Paulo: Summus, 2008.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer (Coord.). O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos para quê?* São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Ana Virgínia Lima da. Produção de resenhas. Disponível em: http://www.uces.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/producao_de_resenhas_academicas_os_recursos_linguisticos_e_a_apropriacao_do_genero.pdf

SILVA, Adriana da. O gênero resumo na perspectiva de universitários. Disponível em: http://www.uces.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/producao_de_resenhas_academicas_os_recursos_linguisticos_e_a_apropriacao_d_o_genero.pdf.

2º Semestre

Filosofia da Educação	
Semestre: 2º	Carga Horária: 45h
Ementa:	
Discussão sobre a Filosofia e a Filosofia da Educação, assim como os pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Compreensão do homem e suas relações com o mundo. Estudo sobre a práxis educativa contemporânea, as teorias e práticas pedagógicas.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, M.Helena P.. <i>Filosofando Introdução à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 1998. 395p	
CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 1994.	
LUCKESI, Cipriano. <i>Filosofia da educação</i> . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>A Busca do Sentido da Formação Humana: Tarefa da Filosofia da Educação</i> . Educ. Pesqui. vol.32 no. 3 São Paulo Sept./Dec. 2006. Em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000300013&script=sci_arttext	
Bibliografia Complementar	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: Moderna, 1997. 254p.	
LUCKESI, Cipriano Carlos, Elizete Silva Passos. <i>Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar</i> . São Paulo: Cortez, 1995. 271p.	

SEVERINO, Antonio Joaquim. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO A CIDADANIA. São Paulo: FTD, 1994

MARTINS, Ernesto Candeia. Ideias e Tendências Educativas no Cenário Escolar. Onde estamos, para onde vamos? Revista Lusófona de Educação, 2006, 7, 71-90. Em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a05.pdf>

KOHAN, Walter Omar. Três Lições de Filosofia da Educação. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 82, p. 221-228, abril 2003 - Em <http://www.cedes.unicamp.br>

Prática de Ensino II

Semestre: 2º

Carga Horária: 47h

Ementa

Discussão sobre a articulação entre a teoria e a prática cotidiana como elemento constitutivo da profissionalidade docente. Reflexão sobre a escola e a realidade na qual ela se insere. Compreensão do aluno como um sujeito sócio-histórico, contextualizado e ativo na construção do conhecimento. Prática de planejamento de aula, plano de ensino, objetivos didáticos, entre outros, sempre pensando o “Fazer do professor”.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Revista São Paulo em perspectiva.

Em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext

RIOS, Terezinha. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: a ética como tema transversal. Coleção Educação em Pauta: Temas Transversais. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2001.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. São Paulo: Olho D'Água, 1997. Em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/professorasim_tianao.pdf

HAYDT, Regina Célia. Curso de Didática Geral. 8 ed. São Paulo: Ática, 2009

LIBÂNEO, José Carlos. ADEUS PROFESSOR, ADEUS PROFESSORA? NOVAS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE. São Paulo: Cortez, 2013. 102p. (Coleção Questões de Nossa Época) ; urso de Didática Geral. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação v. 12, n. 34 jan./abr. 2007. Em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>

Sociologia da Educação	
Semestre: 2º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais: educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo.	
Bibliografia Básica: CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 2ª. edição. São Paulo: Brasiliense, 2004. FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi. Cultura, Civilização e Conflito. In.: http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/90 MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social. 9ª Edição. São Paulo. 2000	
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. GUIA PRÁTICO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL: AÇÕES, PLANOS, PROGRAMAS E IMPACTOS. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
Bibliografia Complementar CORTELLA, Mario Sergio. A Escola e o Conhecimento. 6a. edição. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. LOURO, Guacira Lopes. Os Estudos Queer e a Educação no Brasil: articulações, tensões, resistências In.: http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87 MENEZES, Luiz Carlos de. Universidade sitiada. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000. SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico. REVISTA USP, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003. In.: http://www.usp.br/revistausp/57/14-marilia.pdf	

Psicologia da Educação	
Semestre: 2º	Carga Horária: 47h
Ementa: Estudo das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de	

autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola.	
Bibliografia Básica: BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i>. COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.) <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2. CUNHA, Marcus Vinicius da. <i>A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais</i>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004 GOULART, Iris Barbosa e OLIVEIRA, Zilma de. <i>Psicologia na educação</i>. São Paulo: Vozes, 2011.	
Bibliografia Complementar: GALVÃO, Isabel. <i>Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil</i>. Petrópolis: Vozes, 2003. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. EPU, 1986. OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico</i>. Scipione, 1997 BECKER, Fernando. <i>O que é construtivismo</i>. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf Vários. “Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever”. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf	

Língua Portuguesa II	
Semestre: 2º	Carga Horária: 80h
Ementa: Entendimento da linguagem verbal como elemento de expressão e de formação do indivíduo. Compreensão e utilização dos diversos gêneros orais e escritos, aperfeiçoamento da competência do uso do idioma materno nas interações sociais.	
Bibliografia Básica: DUARTE, Vania Maria do Nascimento. <i>Coesão e Coerência</i>. Disponível em: http://www.mundoeducacao.com.br/redacao/coesao-coerencia.htm KOCH, Ingedore. <i>A interação pela linguagem</i>. São Paulo: Contexto, 1998. (coleção repensando a Língua Portuguesa) MARCUSCHI, Luis Antonio. <i>Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão</i>. São	

Paulo: Parábola, 2008. SAVIOLLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 2008.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Maria M. de. <i>Comunicação em Língua Portuguesa</i>. São Paulo: Atlas, 2008. ARAÚJO, Ana Paula de. <i>Narração</i>. Disponível em: http://www.infoescola.com/redacao/narracao/ BRASIL. MEC. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa</i>. CANADAS, Marco A. e RIOLFI, Claudia et alli. As especificidades do texto literário. In: <i>Ensino de Língua Portuguesa</i>. São Paulo: Cengage, 2008. (Coleção 4 Ideias em Ação). VARIOS. Os mecanismos de coesão e coerência textuais. Disponível em: http://www.tudosobreredacao.com.br/coesao-e-coerencia.php

Projeto Profissional Interdisciplinar II – ambiente alfabetizador	
Semestre: 2º	Carga Horária: 64
Ementa: Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica em educação, possibilitando o alargamento sobre as concepções referentes à alfabetização na perspectiva do letramento e à identificação e/ou organização de um ambiente alfabetizador. Interação entre professores e alunos, propiciando atuações de maneira investigativa. Elaboração de uma proposta de intervenção com o intuito de que os alunos possam vivenciar situações que expressem condições reais no campo da alfabetização.	
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010: SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. SP: Cortez, 2004. LUCKESI, Cipriano Carlos; BARRETO, Eloi; COSMA, José ... [et al].. FAZER UNIVERSIDADE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012 REGO, Lúcia B. Alfabetização e letramento : refletindo sobre as atuais controvérsia. In.: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alfbsem.pdf	

Bibliografia Complementar

Brasil. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : formação do professor alfabetizador : caderno de apresentação* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. 40 p. - <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*: Tradução Horácio Gonzales (ET.al.), 24, Ed. Atualizada – São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.14).

MACEDO, Maria. *INTERAÇÕES NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO: O USO DO LIVRO DIDÁTICO E DA METODOLOGIA DE PROJETOS*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SOARES, Magda. *ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO*. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

SANTOS, Carmi Ferraz *Alfabetização e letramento: conceitos e relações* / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. - http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf

3º Semestre

Língua Brasileira de Sinais - Libras	
Semestre: 3º	Carga Horária I: 47h
Ementa: Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.	
Bibliografia Básica: BUENO, José Geraldo Silveira. <i>Surdez, Linguagem e Cultura</i>. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010132621998000300005&lang=pt REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. <i>Deficiência Auditiva</i>. Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf SKLIAR, Carlos. <i>Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais</i>	

na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Set.1997. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a05.pdf>

Bibliografia Complementar:

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. *Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais*. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf>

GOLDFELD, Márcia. *A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 2002.

SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica.

Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf

Literatura Infantil

Semestre: 3º

Carga Horária: 45h

Ementa:

Compreensão da função das histórias na formação da criança e do adolescente. Fornecimento de subsídios para que o futuro professor saiba fazer escolhas conscientes na hora de planejar atividades de leitura.

Bibliografia Básica:

ABÍLIO, Eleonora C. e MATTOS, Margareth S. Leitura da literatura: as narrativas da tradição. Texto que compõe o ciclo de estudos *Letramento e leitura da literatura*, do Programa Salto para o futuro / TV Escola. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf Acesso em: 29/6/2012.

COELHO, Nelly Novaes. LITERATURA INFANTIL: TEORIA, ANÁLISE, DIDÁTICA. São Paulo: Moderna, 2001. 287p

SOUZA, Roberto Acízelo de. TEORIA DA LITERATURA. 10. ed. São Paulo: Ática, 2011. 88p. (Princípios, 46)

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global: 2003. 11ª edição revista, atualizada e ampliada.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Ricardo, *Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares*. Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>.

CADEMARTORI, Lúcia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Editora brasiliense – Coleção primeiros passos – 163. 1986.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D.. LITERATURA INFANTIL: VOZ DE CRIANÇA. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. LITERATURA INFANTIL: TEORIA E PRÁTICA. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999

EGUTI, C. A. A oralidade nas histórias em quadrinhos. Revista Agaquê, ECA/USP. Volume 1, n.3 - janeiro de 1999 Disponível em: <http://www.eca.usp.br/nucleos/nphqeca/agaque/ano1/numero3/artigosn3_2.htm>

Prática de Ensino III

Semestre: 3º

Carga Horária: 47h

Ementa:

Reflexões acerca da práxis do pedagogo, voltando-se questões relacionadas a: tipologia e organização do conteúdos, organização social e gestão da classe, do tempo e espaço escolares e de outros momentos formativos, tais como: reunião de pais, de professores e de funcionários.

Bibliografia Básica:

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Ed. Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre (RS): Artmed; 2002.

ALARCAO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1996, vol.22, n.2, pp. 11-42. ISSN 0102-2555. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200002&script=sci_abstract&lng=pt

Bibliografia Complementar:

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. Ed. Cortez, São Paulo, 2003

FREIRE, Madalena; DAVINI, Juliana (Orgs.). Adaptação: *pais, educadores e crianças enfrentando mudança*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999 (Série Cadernos de Reflexão). p.22 – 30 e 45-58.

MOURA, Dácio G. e BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com projetos – Planejamento e gestão de projetos educacionais. Editora Vozes. RJ. 2010

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artmed, 2000.

I ALARCÃO, I. *Formação e supervisão de professores: uma nova abrangência*

- Revista de ciências da Educação, 2009 - sisifo.fpce.ul.pt

<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/revista%208%20PT%20COMPL.pdf#page=121>

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 1999, n.12, pp. 05-21. ISSN 1413-2478. Em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781999000300002&script=sci_abstract&lng=pt

Psicologia do Desenvolvimento

Semestre: 3º

Carga Horária: 45h

Ementa:

Compreensão dos percursos de desenvolvimento de criança e reflexão sobre suas necessidades de aprendizagem. Estudo das relações entre aprendizagem e desenvolvimento, considerando os processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, e suas necessidades de aprendizagem, seja em espaços escolares seja em espaços não escolares.

Bibliografia Básica:

FONSECA, VITOR DA. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

RAPPAPORT, C. R., FIORI, W. da R. e DAVIS, C. Psicologia do Desenvolvimento: Teorias do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. Vols. 2,3 e 4.

WINNICOTT, D. W. A criança e seu mundo. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GALVÃO I. - A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola

Cadernos de Pesquisa, 1996 - [educa.fcc.org.br](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741996000300004&script=sci_abstract&lng=pt). Em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741996000300004&script=sci_abstract&lng=pt

Bibliografia Complementar:

BÉZIER, M. M.; HUNSINGER, Y. O bebê e a coordenação motora: os gestos apropriados para lidar com a criança. Trad. Lucia Campello Hahn. 4ª Ed. São Paulo: Summus, 1994.

GALVÃO, I. Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

I GALVÃO - *Expressividade e emoção: ampliando o olhar sobre as interações sociais*

Rev Paul Edu Fis. São Paulo, supl, 2001 - citrus.uspnet.usp.br. Em:

<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo2.pdf>

DESSEN M.A., POLONIA A.C.-*A família ea escola como contextos de desenvolvimento humano* Paidéia, 2007 - SciELO Brasil.Em:

<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>

Tecnologia Educacional

Semestre: 3º

Carga Horária: 80h

Ementa:

Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de

Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BRASIL. LEI. Parâmetros curriculares Nacionais. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859>

LEVY. Piere. Educação e Cibercultura. S/d. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=168&ParamEnd=5>>

SOARES> Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. IN: Educação e Sociedade. vol. 23, p.143-160, dez.2002. (<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. LEI. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br>

KENSKI. Vânia Moreira. O desafio da Educação a Distância no Brasil. IN: Revista Educação em Foco. UFJF. mar-ago/2002. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>.

VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento . Disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br>

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização. Brasília: MEC, SEED, 2007, 154 p. Disponível em: <http://www.oei.es/tic/livro.pdf>

Sites:

<http://www.educarede.org.br> .

Projeto Profissional Interdisciplinar III – Educação Inclusiva

Semestre: 3º

Carga Horária: 64h

Ementa:

Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos.

Bibliografia Básica:

Aranha, Maria Salete Fabio. Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. Disponível em: http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf

BRANDÃO, C. Pesquisa Participante. São Paulo. Brasiliense, 1986.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Experiências Educacionais Inclusivas.

RODRIGUES, Davi. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DOS CONCEITOS ÀS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p.

Bibliografia Complementares:

Mantoan, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

Mittler, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Correia, L.M. (1999) Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Porto: Porto Editora.

SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf

NETO, Otávio Cruz. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa:

o debate orientado como técnica de investigação. Anais da ABEP. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com_JUV_PO27_Neto_texto.pdf

4º Semestre

Currículos e Programas	
Semestre: 4º	Carga Horária: 47h
Ementa: Estudo do currículo no contexto histórico e social no qual se organiza, privilegiando os fundamentos teóricos, epistemológicos e culturais, considerando-o como componente da cultura, como instituição do saber que reproduz e recria significados e poderes. Apresentação e discussão de questões contemporâneas de currículo relacionando-as às políticas públicas e considerando a educação como prática social inserida num contexto sócio-político-cultural determinado.	
Bibliografia Básica: Moreira, Antonio Flavio. Currículo na contemporaneidade incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2012.. GOODSON, Ivor. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Minas Gerais: Autêntica Editora LTDA, 2004. 156p. LIBÂNEO J.C.- Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educação e Sociedade, 2006 - SciELO Brasil. Em: http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf	
Bibliografia Complementar: FERNANDES, C. E FREITAS, L.C. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf GONÇALVES, Nadia G.; GONÇALVES, Sandro A.. PIERRE BOURDIEU: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA REPRODUÇÃO. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. MOREIRA, Antioio Flavio CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar: porto Alegre. Artes Médicas, 1993 FRANCO M.A.S., LIBÂNEO J.C., PIMENTA S.G. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia- Cadernos de Pesquisa, 2007 - SciELO Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v37n130/05.pdf PACHECO J.A. Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização- Educação & Sociedade, 2000 - SciELO Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v21n73/4211.pdf	

Gestão Escolar	
Semestre: 4º	Carga Horária: 47h
Reflexão sobre o contexto atual e as tendências de gestão de escola, o papel do Administrador da escola frente às demandas atuais, os aspectos da organização escolar, em termos de gestão, currículo e avaliação, com ênfase na primeira e na última, além dos limites e possibilidades da ação do Diretor de escola.	
Bibliografia Básica: FERREIRA, N.S.C (org.). Gestão democrática: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2008. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seaba	
EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. LUCK, H. Escola participativa: o trabalho do gestor escolar. RJ – Petrópolis: Editora Vozes, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Produção Textual na Educação Escolar. Elaboração: FREITAS, Olga. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013609.pdf	
Bibliografia Complementar: PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. Editora Ática. 1997. COLOMBO, Sonia Simões e col. Gestão educacional: uma nova visão, São Paulo: Artmed, 200, cap. 15. HORA, Dinair Leal da. GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: ARTES E OFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO COLETIVA. 6. ed. Campinas: Papirus, 1999. MERODO, Alícia et al. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008 DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profuncionário. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/06_gest_edu_esc.pdf Luck, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: http://www.fvc.org.br/pdf/dimensoes-gestao-escolar.pdf.	

Multiculturalismo nas relações escolares	
Semestre: 4º	Carga Horária: 45 h

Ementa: Apresentação do conceito de cultura e de diversidade: desconstrução e análise crítica. Reflexão sobre o multiculturalismo e a construção da identidade nacional, assim como múltiplas culturas na atualidade e seu impacto na formação do sujeito. Discussão sobre currículo e multiculturalismo e suas implicações na prática pedagógica terá como contribuição as Ciências da Antropologia, da Filosofia nas raízes culturais	
Bibliografia Básica: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio F. Barbosa (org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 200 COSTA, Livia Fialho. EDUCAÇÃO, MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE. Salvador: EDUFBA, 2010.	
HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997 http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf	
Bibliografia Complementar: CANEN, Ana; OLIVEIRA, Ângela M. A. de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação. nº 21, p.61-74, set/out/nov/dez. 2002 http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27502106.pdf GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. Revista Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 28(2): 80-101, 2008 http://www.scielo.br/pdf/rs/v28n2/a05v28n2.pdf GOMES, Nilma Lino. Trajetória escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? Revista Brasileira de Educação, nº21, set/out/nov/dez. 2002, p.40-51 http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27502104.pdf NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. Revista Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 32(1): 184-208, 2012. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872012000100009&lng=pt&nrm=iso	

Política Educacional	
Semestre: 4º	Carga Horária Total: 45 h
Ementa: Abordagem da Educação com direito. Apresentação do ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. Compreensão da escola, do sistema de ensino no Brasil e do contexto das políticas educacionais e das políticas públicas.	

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. Nova LDB, São Paulo: Papirus, 2011

LIBÂNEO, J.C. OLIVEIRA, J.F. TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011. 10ed.

SANTOS, P. S. M. B. dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CURY, C.R.J. Por um sistema Nacional de Educação. São Paulo: Fundação Santillana Moderna, 2010. Disponível em <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB31BFE9740131D31FD0DA2CBD>

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. da F. LDB Passo a passo. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2005.

MERODO, Alícia et al. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008

PORTELA, Romualdo. GESTÃO, FINANCIAMENTO E DIREITO À EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E DA LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007

BRASIL. Constituição Federal, 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

BRASIL. Projeto de lei que cria o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107>.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Semestre: 4º

Carga Horária Total: 80h

Ementa:

Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.

Bibliografia Básica:

CURY, Carlos Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926- 1996).

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 7 ed. –

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf	
Bibliografia Complementar:	
BASTOS, Aurélio Wander. <i>Coletânea da Legislação brasileira</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <i>Estrutura e Funcionamento do Ensino</i> . São Paulo: Avercamp, 2004.	
BRASIL. Constituição federal.	Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente.	Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
SAVIANI, Dermeval. <i>Política e educação no Brasil</i> . Cortez Autores Associados, 1988.	

Projeto Profissional Interdisciplinar IV – Projeto Político Pedagógico	
Semestre: 4º	Carga Horária: 64h
Ementa: Abrangência das dimensões de um Projeto Político Pedagógico como uma construção coletiva, enfocando os diversos atores sociais que deverão estar envolvidos neste processo, tais como: gestão escolar, professores, alunos, funcionários técnicos administrativos e toda a comunidade escolar. Discussões sobre pesquisa educacional, trabalho com metodologias de pesquisa, textos referentes ao tema abordado no semestre. Abordagem metodológica de pesquisa histórica e técnica de coleta de dados documentos.	
Bibliografia Básica: SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 24º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CARVALHO, Maria Cecília M. de. <i>Construindo o Saber: metodologia científica</i>. São Paulo Papirus, 2010 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org) <i>Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível</i>. 14ed., Campinas: Papirus, 2002 Disponível em : http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf ALBERTO, Jorge Luís Moreira e BALZAN, Newton César. Avaliação de projeto político-pedagógico pelos funcionários: espaços e representatividade. Avaliação, v. 13, n.3, pp. 745-776, 2008. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/07.pdf	
Bibliografia Complementar:	
VEIGA, Ilma Passos. As dimensões do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos,	

FONSECA, Marília (org). *Novos desafios para a escola*. Campinas, S.P: Papirus, 2001.

PARO, Vitor Henrique. *GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998

MONFREDINI, Ivanise. **O projeto pedagógico em escolas municipais**: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares. *Educação e Pesquisa*, v.28, n.2, pp. 41-56, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a04v28n2.pdf>

SILVA, Maria Abádia da. **Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira**. *Cadernos CEDES*, v. 23, n.61, p. 283-301, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a03v2361.pdf>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Cad. CEDES*, v. 23, n.61, pp. 267-281, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf>

5º Semestre

Conteúdos e saberes do ensino fundamental I	
Semestre: 5º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo dos conteúdos que compõem o ensino fundamental I, promovendo uma formação ampliada para as discentes do curso de pedagogia, focalizando as disciplinas de língua portuguesa, matemática, história geografia e ciências. Revisão dos conteúdos e estabelecendo uma ligação interdisciplinar e transdisciplinar entre as disciplinas escolares e os conteúdos que compõem o ensino nas séries iniciais do ensino fundamental.	
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares para o ensino fundamental (volumes 8, 9 e 10 – Temas Transversais). Brasília, 1998. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011. (Coleção na sala de aula). KRASILCHIK, M e MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 3: Matemática. Brasília (DF). Em:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf	
Bibliografia Complementar: CAINELLI, M. e SCHIMIDT, M.A. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André.	

Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação, 2006.
CAINELLI, M. e SCHIMIDT, M.A. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010.

MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997).
Parâmetros Curriculares Nacionais, Volumes 5.1 e 5.2: História e Geografia. Brasília (DF).
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã. (Org.) (1996). Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas.

VIEIRA, R. Metodologias de Ensino utilizadas nas aulas de Geografia. Disponível em:
<<http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/METODOLOGIAS%20DE%20ENSINO%20UTILIZADAS%20NAS%20AULAS%20DE%20GEOGRAFIA.pdf>

Didática

Semestre: 5º

Carga Horária: 47h

Ementa:

Contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e o conhecimento considerando diferentes concepções sobre o ensinar e aprender Identificar os elementos.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

HAIDT, R.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002.

ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In ZABALA. Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SADDI, Rafael. Didática da História como sub-disciplina da Ciência Histórica. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010.
www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/.../10304

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli; MEDIANO, Zélia. O cotidiano da escola: elementos para a construção de uma Didática fundamental. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula, São Paulo: Contexto, 2007.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula, São Paulo: Contexto, 1998.

Guia de livros didáticos: PNLD 2010 : história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.[ftp://ftp.fn-de.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf](http://ftp.fn-de.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf)

CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São

Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007. www.teses.usp.br/teses/.../TeseOldimarCardoso.pdf

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>

Educação Infantil I	
Semestre: 5º	Carga Horária: 45h
Ementa: Reflexão sobre a(s) infância(s) e o significado da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, no contexto da sociedade brasileira contemporânea e as suas implicações na formação e no processo de construção da identidade do professor e da professora da criança pequena. Contextualização da trajetória histórica da educação infantil no Brasil, as mudanças na legislação e as concepções de infância, de criança e de educação subjacentes. Discussão da especificidade do papel da professora e do professor na ação compartilhada de cuidado e educação das crianças até 5 anos e 11 meses de idade.	
Bibliografia Básica: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. <i>Por amor e por força: rotinas na educação infantil</i>. Porto Alegre. Artmed, 2006. FARIA, Ana Lucia Goulart (org.). <i>O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes</i>. São Paulo: Cortez, 2007 KRAMER, Sonia e ROCHA, Eloisa Candal. <i>Educação Infantil enfoques em diálogo</i>, Editora Papyrus, 2011 BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº 20/2009 e Resolução n. 5 de 17 de dezembro de 2009 que institui as <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</i>, 2009.	
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados>	
Bibliografia Complementar: BONDIOLI, Anna; MONTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas – A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2008. ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. BARBOSA, M.	

C.	S.	(consultora),	2009,	Disponível	em:	<
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf						
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brinquedos e Brincadeiras de						
		Creche.		Disponível	em:	
< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859 .						

Fundamentos da Educação Lúdica	
Semestre: 5º	Carga Horária: 45h
Ementa: Apresentação de conhecimentos teóricos e práticos voltados para a ludicidade, que envolvam atividades recreativas, brincadeiras, jogos, encenações, danças, representações artísticas, canções, mímicas e artes plásticas.	
Bibliografia Básica: BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança o brinquedo a educação. Tradução Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984. 117p. (Nova Busca em Educação). HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2008. 243p. MENEZES, Iany Bessa Silva. Cultura e ludicidade: a vivência do brincar na formação de professores. Fortaleza: Gráfica LCR, 2010. 79p. KISHIMOTO, Tizuko Morchida O Brinquedo na Educação: considerações históricas. Disponível em: < http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p039-045_c.pdf>	
Bibliografia Complementar: FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender, resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996. 128p. MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar prazer e aprendizado. 2ª edição, São Paulo: Loyola, 2007. SANTOS, Santa Marli Pires (org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2008. RAMOS, Rosemary Lacerda. Um estudo sobre o brincar infantil na Formação de Professores de crianças de 0 a 6 anos. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0703p.PDF.	

FILOSOFIA	
Semestre: 5º	Carga Horária Total: 80h

Ementa: Estudo da natureza e cultura humana. Reflexão sobre o pensamento e suas dimensões utópica e ideológica. Análise das dimensões humanas: social, política, ética e estética. Discussão sobre meio ambiente e direitos humanos.			
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. <i>Filosofando – Introdução à Filosofia</i>. São Paulo: Moderna, várias edições. ARENDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. COELHO, Teixeira. <i>O que é utopia</i>. São Paulo: Brasiliense, várias edições. Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm ENGELS, Friedrich. <i>Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem</i>. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000041.pdf MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto Comunista</i>. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000279.pdf PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em http://www.marculus.net/textos/platao_o_mito_da_caverna.pdf RUSSELL, Bertrand. Dúvidas Filosóficas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000023.pdf SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Disponível em http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf			
Bibliografia Complementar: BERLIN, Isaiah. Limites da Utopia - Capítulos da História das Idéias. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. GRUPPI, Luciano. Tudo Começou com Maquiavel – As Concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. 6a. edição. Porto Alegre: L&PM, 1986. ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da “liberdade” liberal. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm BOFF, Leonardo. Ecologia social: pobreza e miséria. Disponível em http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Disponível em http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chauí.pdf			

DANELON, Márcio. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas. Disponível em http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm
DESCARTES, René. Meditações. Disponível em http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm
Ética e direitos humanos. Entrevista com Renato Janine Ribeiro. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&script=sci_arttext
HUME, David. Da liberdade e da necessidade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf
LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. Disponível em http://www.culturabrasil.pro.br/download.htm
MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Alienação e Trabalho. Disponível em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1415-91042003000100006&script=sci_arttext

Projeto Profissional Interdisciplinar V	
Semestre: 5º	Carga Horária: 64h
Ementa: Desenvolvimento de um trabalho acadêmico baseado na interação entre professores e alunos, atuando de maneira investigativa sobre um tema ou problema, social ou profissional, relacionado ao eixo proposto, Linguagens e códigos – as linguagens artísticas na educação.	
Bibliografia Básica: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. São Paulo: Cortez, 1981. 128p. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007. GIOVANI, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. Cad. CEDES, Abr 1998, vol.19, no. 44, p.46-58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000100005&script=sci_arttext	
Bibliografia Complementar: Faculdade Sumaré - Biblioteca Luiz Coelho Cintra. Manual de trabalho científico: normalização. São Paulo: [s.n.], 2002. 65p. MOREIRA, Antonio Flavio et al. Para Quem Pesquisamos, Para Quem Escrevemos: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2003. 119p. (Coleção Questões de Nossa Época)	

SÃO PAULO (ESTADO).Secretaria de Estado da Educação. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação . São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2007. 149p.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Cultura é currículo. Disponível: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/>. Acesso em 05 fev. 2011.

VITÓRIA, Maria Inês Corte Múltiplas Linguagens na Educação Infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Disponível em: http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf Acesso em mai/2013.

6º Semestre

Educação de Jovens e Adultos	
Semestre: 6º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.	
Bibliografia Básica: FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). V. 1. Cortez, 2009. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, n. 12, set./out./nov./dez. 1999 RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental, 2001. Arte na educação de jovens e adultos. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4585.pdf	
Bibliografia Complementar: RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de Jovens e Adultos,. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: NOVOS LEITORES, NOVAS LEITURAS. São Paulo: Ação Educativa, 2008. 224p. BICCAS, Maurilane de Souza (org.) Educar para mudar. Alfabetização de jovens e adultos: muito além das letras e dos números. São Paulo: CCECAS, 2007. OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia dos adultos. In: Educação e Pesquisa v. 30, n. 2, maio/ago 2004 Anais do Encontro Latino-Americano sobre educação de jovens e adultos trabalhadores. Disponível em: http://dominiopublico.gov.br/download/texto/me002815.pdf	

Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Disponível em: <http://dominiopublico.gov.br/download/texto/me000378.pdf>

Educação Infantil II	
Semestre: 6º	Carga Horária: 45 h
Ementa: Compreensão das múltiplas linguagens (música, movimento, artes plásticas etc.) que permitem a criança ser, estar, conhecer e se perceber no mundo. Estudo dos aspectos do desenvolvimento e da cultura e as intermediações das práticas educativas e lúdicas nos tempos e espaços das instituições de educação infantil.	
Bibliografia Básica: BRASIL/MEC. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf BARBOSA, M.C.S. e HORN, M.G. S. Projeto Pedagógico na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2008 FARIA, Ana Lucia Goulart. (org). O coletivo Infantil em creches e pré-escolas. Falares e saberes. Cortez. 2007 BRASIL/MEC. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=556	
Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. ROSSETI-FERREIRA, M. C. (org.) Os fazeres na educação infantil. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002. ZABALZA, M. A. Qualidade na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998 BRASIL/MEC. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. BARBOSA, M. C. S. (consultora), 2009. portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf BRASIL/MEC. Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Programa Currículo em Movimento. 2010. http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article	

Metodologia do Ensino de Geografia	
Semestre: 6º	Carga Horária: 45h

Ementa: Estudo da historicidade da Ciência Geografia, suas abordagens, seus pressupostos metodológicos e aplicações na prática escolar.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volumes 5.2 : Geografia. Brasília (DF). SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. Edusp, 2007. CASTELLAR, S.M.V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf.	
Bibliografia Complementar: CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica – teorias e práticas docentes, Editora Contexto, 2006. FILHO, Cândido Malta Campos. Cidades Brasileiras: Seu controle ou o Caos. Editora Nobel, 1992. 2ª Edição. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação, 2006. VIEIRA, R. Metodologias de Ensino utilizadas nas aulas de Geografia. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/METODOLOGIAS%20DE%20ENSINO%20UTILIZADAS%20NAS%20AULAS%20DE%20GEOGRAFIA.pdf> IBGE, Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/	

Metodologia do Ensino de História	
Semestre: 6º	Carga Horária: 45h
Ementa: Discussão da historicidade das ciências sociais, com ênfase para a História, seus pressupostos metodológicos e abordagens. Apresentação das formas de abordagem, os temas e as fontes documentais da história, e relações com o meio ambiente e propõe-se a problematização do ensino e da prática escolar.	
Bibliografia Básica: BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História – novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992. BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004 CAINELLI, M. e SCHIMIDT, M.A. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997).	

Parâmetros Curriculares Nacionais, Volumes 5.1 e 5.2: História e Geografia. Brasília (DF). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf
Bibliografia Complementar: ABUD, K. M., Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SCHMIDT, M. A. M. dos S.; GARCIA, T. M. F. B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005. FERNANDES, J.R.O. Ensino de História e Diversidade Cultural: Desafios e Possibilidades. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567.pdf> DIAS, S.F. Construções da área do Ensino de História e da Formação de Professores: História Temática como Metodologia. Disponível em: http://abeh.org/trabalhos/GT08/tcompletosueli1.pdf . Acesso em mai/2013.

Avaliação da Aprendizagem	
Semestre: 6º	Carga Horária Total: 80h
Ementa: Apresentação dos diferentes significados que a avaliação pode assumir na escola, desde o plano informal até o formal. Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.	
Bibliografia Básica: ANDRADE, Pedro Ferreira de. Avaliação da aprendizagem. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf FREITAS, L.C. Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. HOFFMANN, J. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005	
Bibliografia Complementar: BRASIL. MEC. <i>Objetos da aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico</i>. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004661.pdf ESTEBAN, M.T. (Org.). <i>Escola, currículo e avaliação</i>. São Paulo: Cortez, 2003.	

FLORES, Cecília Dias. Negociação pedagógica aplicada a um ambiente multiagente de aprendizagem colaborativa. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000472.pdf>

PESSOA, A.M. et al. *Ensinar a ensinar*. São Paulo: Thompson Learning, 2003.

VILLAS, Boas, B.M.F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2004

Projeto Profissional Interdisciplinar VI	
Semestre: 6º	Carga Horária: 64h
Ementa: Discussão das Relações Étnico-Raciais na Educação, focalizando aspectos conceituais, históricos e políticos. Abordagem metodológica da pesquisa histórica.	
Bibliografia Básica: CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação?. Cad. Pesqui. Abr 2009, vol.39, no.136, p.269-283. SILVERIO. R. S. A (Re)configuração do nacional e a questão da diversidade. In: S. SILVERIO. R. S.; ABRAMOWICZ, A. Afirmando diferenças. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: < http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>	
Bibliografia Complementar: CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000. MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos Penesb, Niterói, Editora da UFF, no 5, p. 15-34, 2004. TOURAINE, Alain. Poderemos viver juntos?: iguais e diferentes. Tradução Jaime A Clasen e Ephraim F. Alves. Petrópolis. RJ: Vozes. 1998. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> CANDAU, V. M. Multiculturalismo e Direitos Humanos. Disponível em: www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/multicutaralismo.htm, 2001.	

7º Semestre

Metodologia de Alfabetização	
Semestre: 7º	Carga Horária: 45h
Ementa: Compreensão dos processos de alfabetização e letramento, assim como do planejamento, desenvolvimento e avaliação práticas de oralidade, leitura e escrita, que respondam às necessidades de aprendizagem de seus/suas alunos(as), sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos.	
Bibliografia Básica: FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. Coleção Questões da Nossa Época; v. 14. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ARTMED, 2002. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas- 2006 - SciELO Brasil. Em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/	
Bibliografia Complementar: COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global Editora, 2007. FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. TEBEROSKY, Ana & COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: ARTMED, 2003. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ARTMED, 1998. SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura- Educação e Sociedade, 2002 - SciELO Brasil. Em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935 SOARES, M. O que é letramento e alfabetização - Escola e escrita, 1999 - smeduquedecaxias.rj.gov.br. Em: http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/O%20que%20%C3%A9%20letramento%20e%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf	

Metodologia do Ensino de Arte	
Semestre: 7º	Carga Horária: 45h
Ementa: Conceituação e concepções de arte, criatividade e expressividade. Discussão sobre arte, cultura e linguagem. Compreensão da história do ensino de arte no Brasil. Análise do ensino de arte na educação infantil e no ensino fundamental. Prática de arte-educação.	
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos / acertos. São Paulo: Max Limonad 1984. 188p. BRASIL MEC. 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Brasília: MEC/SEF. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1993. 128p. BARBOSA, A.M. Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. Artigo publicado na, 2003 - crv.educacao.mg.gov.br. Em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B0EB7498D-8C5C-47FD-92BA-553DB7C66151%7D_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20modernismo%20ao%20p%C3%B3s-modernismo.pdf	
Bibliografia Complementar: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. Tradução Denise Bott. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 709p. (Tradução de: L'arte Modern). FERRAZ, Maria H. C. de T.; FUSARI, Maria F. Rezende,. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993. 135p. (Formação de Professor) FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria H. C. T. . Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2001. 157p. NICOLAU, Marieta Lucia Machado. A educação artística da criança: artes plásticas e música, fundamentos e atividades. São Paulo: Ática, 2001. 264p. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983. 358p. ALBANO, A.A. Arte e pedagogia: além dos territórios demarcados- Cadernos Cedes, 2010 - SciELO Brasil. Em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a03.pdf NICOLAU, Marieta L.M. Um estudo das potencialidades e habilidades no nível da pré-escolaridade e sua possível interferência na concepção que a criança constrói sobre a escrita- Revista da Faculdade de Educação, 1997 - SciELO Brasil. Em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100014&script=sci_arttext&lng=es	

Metodologia do Ensino de Ciências	
Semestre: 7º	Carga Horária: 45h
Ementa: Apresentação e discussão dos principais referenciais didático-pedagógicos relativos ao ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental, incluídos os Parâmetros Curriculares Nacionais e as contribuições acadêmicas mais recentes à formação de professores de ciências. Abordagem de conteúdos relevantes da área científica, notadamente aqueles relacionados aos grandes paradigmas das ciências.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, A.M.P. (Org.). Ensino de Ciências: Unindo pesquisa e prática. São Paulo: Thomson, 2004. KRASILCHIK, M e MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004. BIZZO, Nélío. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2002. KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências - São Paulo em perspectiva, 2000 - SciELO Brasil. Em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100010&script=sci_arttext&tlng=es	
Bibliografia Complementar: BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências da Natureza, vol.4. Em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente. Temas Transversais. Em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Saúde. Temas Transversais. Em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf CARVALHO, A.M.P. e GIL-PEREZ, DE. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 1993. KRASILCHIK, M. O professor e o currículo de ciências. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.	

Metodologia do Ensino de Matemática I	
Semestre: 7º	Carga Horária: 45h
Ementa: Estudo do ensino da Matemática no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Prática do ensino de conteúdos matemáticos: alfabetização e letramento matemático, sensação, qualidade, variação quantitativa, senso numérico, criação da linguagem numérica, numeral corporal, repetitivo e semirrepetitivo, o numeral abstrato, o agrupamento, o ábaco, a base, o sistema decimal, operações adição, multiplicação, subtração e divisão. Reflexão sobre o lúdico no ensino da matemática e os livros didáticos.	

Bibliografia Básica: BORIN, Júlia. Jogos e Resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME/USP, 1996. KAMII, Constance & HOUSMAN, Leslie O. (2002). Crianças Pequenas Reinventam a Aritmética. Porto Alegre. Artmed.	
PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã. (Org.) (1996). Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 3: Matemática. Brasília (DF). Em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf	
Bibliografia Complementar: FONSECA, Maria de Conceição R. (org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro. 2004. KAMII, Constance e DEVRIES, Rheta. Jogos em grupo na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009. KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) (2001). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo, Cortez Editora. NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. Educação Matemática: Números e operações numéricas. São Paulo, Cortez Editora, 2005. ALMOULOUD, S.A., MANRIQUE, A.L., SILVA, M.J.F., CAMPOS, T.M.M. A geometria no ensino fundamental: reflexões sobre uma experiência de formação envolvendo professores e alunos- 2006 - Scielo Brasil. Em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n27/n27a06.pdf NUNES, T O ambiente da criança- Cadernos de Pesquisa, 1994 - educa.fcc.org.br. Em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741994000200001&script=sci_abstract&lng=en	

Sustentabilidade e Responsabilidade Social	
Semestre: 7º	Carga Horária: 80h
Ementa Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.	

Bibliografia Básica	
ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, Ferramentas e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. 326p. BARBIERI, José Carlos; Gestão Ambiental Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo, Saraiva, 2ª. Ed. 2007 TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo, Atlas, 2010. http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/ ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão; ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Soc. estado, Brasília, v. 24, n. 1, abr. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922009000100008&lng=pt&nrm=iso	
Bibliografia Complementar	
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo, 3ª edição, Atlas, 2008 BELLEN, Hans Michael Van. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256p. ; DIAS, Reinaldo. GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220p. REIS, Carlos Nelson dos. A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?. Rev. econ. contemp., Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, ago. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482007000200004&lng=pt&nrm=iso FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, Fev. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000100002&lng=en&nrm=iso PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Os Objetivos do Milênio, disponível em http://www.objetivosdomilenio.org.br	

Trabalho de Conclusão de Curso I	
Semestre: 7º	Carga Horária: 60h
Ementa:	
Planejamento, desenvolvimento e apresentação de pressupostos teóricos da	
investigação científica em educação fazendo assim com que o aluno: aprofunde os conhecimentos a partir da escolha de um objeto de estudo; escolha e utilize uma abordagem	

metodológica que melhor se adéqua à sua pergunta de pesquisa; elabore instrumentos de coleta de dados; faça a recolha dos dados de pesquisa de forma rigorosa e sistemática, tanto na pesquisa de campo (se esta for utilizada) quanto na pesquisa bibliográfica que acompanhará todo o processo de pesquisa; elabore a análise de dados de forma a dar visibilidade a coleta realizada; realize a apresentação da pesquisa no formato exigido pela ABNT; compreenda a atitude e o fazer científicos como inerentes ao ato de educar.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.

SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação - Educação e Pesquisa, 2004 - SciELO Brasil. Em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>

Bibliografia Complementar:

AZANHA, J.M.P. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 1992.

GATTI, Bernadete A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002. (documento de pedagogia)

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo, n.01, p. 9-44, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARCONI, M. A. e Lakatos, E. M. Técnicas de Pesquisa. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo - Cadernos de pesquisa, 2002 - SciELO Brasil. Em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n115/a05n115.pdf>

GATTI, Bernadete A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas- Cadernos de pesquisa, 2005 - SciELO Brasil. Em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a04n126.pdf>

8º semestre

Fundamentos da Interdisciplinaridade

Semestre: 8º

Carga Horária: 45h

Ementa: Estudo de temas relacionados às novas abordagens do processo de ensino aprendizagem (construtivismo, sociointeracionismo, psicogênese da Língua Escrita) e às práticas ligadas a essas teorias (Pedagogia de projetos, interdisciplinaridade, transversalidade) para compreendê-las nos seus fundamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas a possibilitar aos educadores o desenvolvimento de atitudes, no sentido de superar as práticas disciplinares tradicionais, tanto na relação com os alunos como na elaboração do conhecimento.	
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares para o ensino fundamental (volumes 8, 9 e 10 – Temas Transversais). Brasília, 1998. FAZENDA, Ivani C. A. (org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2009. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. DARCY RIBEIRO, Fundação. Interdisciplinaridade. Disponível em: http://www.fundar.org.br/temas/texto__7.htm	
Bibliografia Complementar: ARAUJO, Ulisses F. Temas Transversais e a Estratégia de Projetos. São Paulo: Moderna, 2003. FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo. Loyola, 1996. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM INTERDISCIPLINARIDADE – Educação/Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade. PUC/SP. Interdisciplinaridade. Disponível em: http://www.pucsp.br/gepi/downloads/revista_gepi_201011.pdf MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. FREIRE, PAULO, Instituto. Inter-transdisciplinaridade e transversalidade. Disponível em: http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm.	

Metodologia do ensino da Língua Portuguesa	
Semestre: 8º	Carga Horária: 45h
Ementa: Reflexão sobre os problemas do ensino de língua portuguesa, partindo de uma análise teórica abrangente sobre os instrumentos metodológicos de ensino, a função social da escola, as práticas de leitura e escrita, a linguagem e a participação social.	
Bibliografia Básica:	

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASÍLIA, SECRETARIA DE ESTADO E DA EDUCAÇÃO. Ler e escrever: livro texto do aluno. SEE, 2008.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011. (Coleção na sala de aula).

IMPrensa Oficial do Estado, Ler e Escrever: Guia de planejamento e orientações didáticas do professor alfabetizador – 1º ano. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar:

NEVES, I. C. B. et al. (org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 5.ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2003.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil. In: A Escolarização da Leitura Literária – O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Org. EVANGELISTA, Aracy A. M. et alii. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SANTOMAURO, Beatriz. O que ensinar em Língua Portuguesa. em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/papel-letras-interacao-social-432174.shtml>

ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira. Capítulos 1, 2 e 3, pp. 21-55. Rio de Janeiro: Objetiva: 2004

WANDRESEN, Maria Otília Leite. Aprender a ler, lendo. Aprender a escrever, escrevendo. Disponível em: www.educacional.com.br/revista/0107/pdf/nasaladeaula.pdf

Metodologia do Ensino de Matemática II

Semestre: 8º

Carga Horária: 45h

Ementa:

Estudo do ensino da Matemática no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Prática de planejamento de ensino e aprendizagem de matemática. Reflexão sobre o papel do professor de matemática.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FONSECA, Maria de Conceição R. (org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro. 2004.

NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni, MAGALI, Brenda Leme da Silva. Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Autêntica. 2009.

FIORENTINI, Dario e MIORIM, Maria Ângela. Uma reflexão sobre o uso de materiais

concretos e jogos no Ensino da Matemática. Disponível em: http://www.matematicahoje.com.br/telas/sala/didaticos/recursos_didaticos.asp?aux=C
Bibliografia Complementar: DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática. Ática. 2010. KAMII, Constance et al. Reinventando a aritmética. Implicações da teoria de Piaget. Campinas, São Paulo: Papyrus. 1995. NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion. A geometria nas séries iniciais. Edufscar. 2003. NOLAÇO, Giselle Farias. Matemática para as séries iniciais. Metodologias e recursos didáticos na Matemática. Disponível em: http://pedagogiccos.blogspot.com.br/2009/07/matematica-para-as-series-iniciais.html VIEIRA, Marinalva. Diferenciando método e metodologia no ensino da Matemática. Disponível em: http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=212

Tópicos Avançados de Educação	
Semestre: 8º	Carga Horária: 45h
Ementa: Revisão de obras e autores clássicos na área da educação. Estudo da educação na contemporaneidade e de temas referentes à educação na atualidade. Reflexão sobre a educação no século XXI. Discussão sobre o sistema educacional brasileiro e seus desafios.	
Bibliografia Básica: Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf Congresso SABER . Retrospectiva do século XX; perspectivas para o século XXI : 28 a 30 de setembro de 2000. São Paulo: Editora Saber Ltda, 2000. 59p.	
Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação,. Atualidades em educação. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas, 2000. MÉSZÁROS, István. O século XXI: socialismo ou barbárie?. Tradução Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. 116p. (Coleção Mundo do Trabalho) (Tradução de: Socialism or barbarism)	
Bibliografia Complementar: Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Em; http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf JANNUZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2006. 243p. (Coleção Educação Contemporânea)	

LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional LEI 9.394/1996.
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&sqi=2&ved=0CDMQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fleis%2FI9394.htm&ei=kteCUZHgGsm0wHh1IHQBw&usg=AFQjCNFFu-swywnrXQX6326IzPQFEN--Pw&bvm=bv.45960087,d.eWU

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2008. 119p. (Educação em Ação)

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1996. 247p. (Coleção Educação Contemporânea)

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1999. 104p. (Coleção: Polêmicas do Nosso Tempo)

Avaliação e Produção de Materiais Didáticos

Semestre: 8º

Carga Horária: 80h

Ementa:

Discussão sobre aspectos relacionados aos materiais didáticos presentes em sala de aula, desde o seu surgimento até os dias atuais, observando a transformação ocorrida, acompanhando as mudanças nas concepções de aprendizagem. Diferenciação de categorias de materiais didáticos como livro didático, paradidático, obras de referência e materiais complementares, analisando seus usos, sub-usos e formas adequadas de interligação entre eles. Discussão sobre o que transforma um material comum em material didático, além dos critérios de avaliação do MEC e os critérios que o professor deve considerar na escolha dos materiais. Análise de aspectos específicos de cada

disciplina e da produção / utilização dos materiais didáticos das áreas.

Bibliografia Básica:

FARIA, Ana Lucia G. de. Ideologia do livro didático. São Paulo. Cortez, 1986. 93p. (Polêmicas do Nosso Tempo)

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em Livros Didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Minas Gerais. Autêntica Editora LTDA, 2008. 224p. (Coleção Cultura Negra e Identidade).

ZABALA, A. A. Recursos didáticos e outros materiais curriculares. In.: A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. pp. 167-194.

BRASIL, Ministério da Educação. Materiais Didáticos: escolha e uso. Programa Salto para o Futuro/TV Escola, Boletim 14, Agosto de 2005. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf>

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria. Em foco: História, produção e Memória do Livro Didático. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000300007&script=sci_arttext

BRANDÃO, Helena e MICHELETTI, Guaraciaba. Aprender e Ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo. Cortez, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. O livro didático em questão. Programa Salto para o Futuro/TV Escola, Boletim 14, Maio de 2006. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240LivroDidatico.pdf>

Kishimoto, T.M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, 2001

Rosemberg, F.; Bazilli, C.; Silva, P.V.B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, 2003.

Trabalho de Conclusão de Curso II	
Semestre: 8º	Carga Horária: 60h
Ementa: Planejamento, desenvolvimento e apresentação de pressupostos teóricos da investigação científica em educação fazendo assim com que o aluno: aprofunde os conhecimentos a partir da escolha de um objeto de estudo; escolha e utilize uma abordagem metodológica que melhor se adéqua à sua pergunta de pesquisa; elabore instrumentos de coleta de dados; faça a recolha dos dados de pesquisa de forma rigorosa e sistemática, tanto na pesquisa de campo (se esta for utilizada) quanto na pesquisa bibliográfica que acompanhará todo o processo de pesquisa; elabore a análise de dados de forma a dar visibilidade a coleta realizada; realize a apresentação da pesquisa no formato exigido pela ABNT; compreenda a atitude e o fazer científicos como inerentes ao ato de educar.	
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002. SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004. OLIVEIRA, Eliane Feitosa. Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino Superior. Disponível em: http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/1113.pdf. Acesso em: 15 ago. 2012. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar: AZANHA, J.M.P. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 1992. BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia Científica. Em http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm GATTI, Bernadete A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002. (documento de pedagogia)	

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo, n.01, p. 9-44, 2000.

SILVA, Ana Virgínia Lima da. Produção de resenhas. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/producao_de_resenhas_academicas/os_recursos_linguisticos_e_a_apropriacao_do_genero.pdf

Estágio Supervisionado

Semestre: a partir do 5º semestre

Carga Horária: 400h

Ementa:

Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Julio Groppa. Erro e Fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Cleyde Anne de Almeida Souza. Arte na escola: uma possibilidade de humanização. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000870.pdf>

Bibliografia Complementar:

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

COLL, C. e outros. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática: 1999.

GALVÃO, I. Cenas do Cotidiano Escolar: conflitos sim, violência não. Petrópolis. Vozes.

MARTENDAL, Rosi. As mídias e o processo de planejamento e ensino. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000591.pdf>

SCHMELKES, Sylvia. Buscando uma melhor qualidade para nossas escolas. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002508.pdf>

Atividades Acadêmicas Complementares

Semestre: a partir do 1º semestre

Carga Horária: 200h

Ementa:

Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.

Bibliografia Básica:

Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

7.6 Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 45 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1o O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2o As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3o As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4o Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos”

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 47 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

7.7 Integralização do curso

O tempo de integralização mínima do curso de Licenciatura em Pedagogia é de oito (8) semestres, ou quatro (4) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de doze (12) semestres ou seis (6) anos.

7.8 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

O Curso de Licenciatura em Pedagogia atende aos requisitos estabelecidos pela legislação considera como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

7.9 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido pelo Coordenador de Curso, ou por quem este designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

8. Avaliação

8.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.

A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.

O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.

O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.

Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.

O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.

Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.

A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;

Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.

8.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

No curso de Licenciatura em Pedagogia, as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

9. Administração Acadêmica Do Curso

9.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador do Curso que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação do Coordenador de curso, Professora Monike Cristina Silva Bertucci, é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

I - coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;

II - assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;

III - coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;

IV - distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;

V - examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;

VI - supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;

VII - representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

VIII - convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;

IX - apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;

X - acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;

XI - encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;

XII - propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

XIII – propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;

XIV – organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XV – supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;

XVI – criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XVII – promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

XVIII – criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;

XIX – assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.

XXI - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

XXII - coordenar programas de valorização de capacitação docente;

XXIII - assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;

XXIV - decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

A coordenadora Monike Cristina Silva Bertucci é formada em Pedagogia pela Faculdade de Ciência e Tecnologia de Birigui, Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Ao longo de sua carreira já atuou como auxiliar de coordenação de cursos, professora do Ensino Fundamental I, da rede estadual paulista e das prefeituras de Diadema e São Caetano do Sul; revisora e escritora de livros didáticos. Atua como docente no ensino superior desde 2011. Iniciou suas atividades acadêmicas na Faculdade Sumaré em 2011/1.

O regime de trabalho é de tempo integral, tendo 40 horas semanais dedicadas à coordenação de curso e outras 3 destinadas ao ensino.

A Coordenadora faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos e recebe com frequência os representantes para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso toda a semana, podendo intervir com rapidez para a solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A Coordenação faz reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas. A Coordenação também conversa com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso.

Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

9.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

- Cumpre o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender esta primeira fase de implantação da licenciatura.
- Tem como principais atribuições:
- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;
- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico;
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso Licenciatura em Pedagogia o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se duas vezes, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam

institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

9.3 Colegiado do Curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;

Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;

Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;

Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

9.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

PARTE III

10. Infraestrutura da Faculdade Sumaré

10.1 Unidade Tatuapé I - Área Física

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são 6 computadores na sala dos professores.

A unidade possui 29 salas de aula, com capacidade para comportar, em média, 60 alunos em carteiras individuais e um laboratório de informática com 28 computadores.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da área física da unidade Santana da Faculdade.

Tabela 4: distribuição da área física da Faculdade Sumaré – unidade Santana

QUANTIDADE	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	CAPACIDADE DE PESSOAS	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
				M	T	N
1	Biblioteca – acervo	100	55 (com acesso a computadores)		X	X

1	Biblioteca – área de estudo individual	60	30 (6 mesas com 5 lugares)		X	X
1	Brinquedoteca	50	50		X	X
1	Atendimento aos alunos – secretaria, administrativo	50	7		X	X
1	Lanchonete	100	100		X	X
1	Espaço de convivência	400	400		X	X
1	Pátio descoberto	500	500		X	X
1	Auditório	1500	500		X	X
29	Salas de aula	50	60		X	X
1	Laboratório de informática	600	56		X	X
9	Sanitário feminino – alunos	90	13		X	X
9	Sanitário masculino – alunos	90	13		X	X
1	Capela	100	50		X	X
1	Sala de Coordenação	30	5		X	X
1	Sala dos professores	70	40		X	X
1	Espaço para professores TI	15	4		X	X
1	Refeitório	20	10		X	X
1	Vestiário	10	6		X	X
1	Sanitário feminino – funcionários	10	6		X	X
1	Sanitário masculino – funcionários	10	6		X	X

Fonte: PDI

Assim, a infraestrutura da unidade Tatuapé I contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

10.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com 1 laboratório convencional de informática. Quando não estão sendo oferecidas aulas, o laboratório também está disponível aos alunos sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento do laboratório acompanha o horário de funcionamento da unidade: de segunda a sexta, das 16h00 às 23h e sábados, das 8h às 15h.

Além do laboratório de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na biblioteca.

A tabela a seguir mostra a distribuição dos equipamentos de informática:

Tabela 5: Distribuição dos computadores na unidade Tatuapé I

DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (nº. de alunos)	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
				M	T	N
Auditório	1500	500			X	X
Salas de aula	50	29	60		X	X
Laboratório de informática	100	28	56		X	X
Sala de Coordenação	30	4	5		X	X
Sala dos professores	70	6	40		X	X
Espaço para professores TI	10	4	4		X	X

Fonte: PDI

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, Processador Pentium Dual Core 2.6GHz com 02 GB DDRIII de Memória Ram, 250 GB de HD e Monitores LCD de 15". O sistema operacional é Microsoft Windows 7 Professional e a relação de Softwares é:

Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozilla Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1.

A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

O laboratório, cuja descrição está a seguir, fica aberto para uso de alunos e professores:

Laboratório de informática – conta com 28 computadores. (Processador Intel Pentium Core 2.6GHz, 02 GB de Memória RAM, 250 GB de HD e Monitores LCD de 18,5"); operacional Microsoft Windows 7 Professional, com a seguinte relação de softwares instalados: (Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozilla Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1).

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

10.3 Serviços dos Laboratórios de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Sumaré sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

Há dois técnicos fixos na Unidade de Santana que dão suporte para toda a infraestrutura administrativa e acadêmica.

Há também um programa de monitoria com contrato de prestação de serviços estabelecido entre alunos e a Faculdade com horários determinados para atendimento aos

alunos dos cursos específicos de Gestão de Tecnologia da Informação, oferecido nas unidades.

Dão suporte ao desenvolvimento das atividades práticas em laboratórios e, também, dão suporte aos alunos dos cursos de TI.

10.4 Laboratório didático específico

A brinquedoteca é um espaço destinado à brincadeiras, aprendizagens, criatividade e reflexão, por meio de jogos e brincadeiras, onde a criança pode se expressar e se desenvolver ao mesmo tempo em que se socializa com os colegas, desenvolvendo hábitos e responsabilidades.

Por ser esse espaço de aprendizagem pelo lúdico, é importante ao aluno de Pedagogia que possa vivenciá-lo em seu dia a dia escolar. Para isso, a unidade Tatuapé 1 possui uma brinquedoteca, com 70m² de área e capacidade para 40 pessoas, equipada com jogos e brinquedos com os quais os futuros professores podem praticar a vivência lúdica.

O horário de funcionamento da brinquedoteca segue o horário de funcionamento da Unidade: de segunda a sexta, das 17h30 às 23h e sábados, das 8h às 15h.

A utilização da brinquedoteca ocorre em diferentes disciplinas, como Educação Infantil e Fundamentos da Educação Lúdica; nesta, o aluno tem a oportunidade de aprender como se organiza uma brinquedoteca, podendo, inclusive, praticar no espaço da Unidade.

Os alunos do curso de Pedagogia podem utilizar a brinquedoteca também para consultas e trabalhos solicitados pelos professores ao longo do curso, conforme definido nos planos de ensino das disciplinas. 103

O aluno de Pedagogia tem a oportunidade também de aprender a confeccionar brinquedos, promover brincadeiras e jogos com o objetivo da aprendizagem. É um espaço que pode ser usado como um serviço à comunidade dando acesso às crianças na construção de aprendizagens nesse ambiente.